

ANEXO DO
FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA MELHORAMENTO ANIMAL	PERÍODO/SÉRIE 5ª 3ª
-----------------------------------	------------------------

CURSO AGRONOMIA	DEPARTAMENTO Produção Animal
--------------------	---------------------------------

CÓDIGO PRA 32	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
	TEÓRICA 30	PRÁTICA 15	TOTAL 45

EMENTA DO PROGRAMA

01. Introdução ao Curso de Melhoramento Genético Animal
02. Noções de Genética Quantitativa e de Populações
03. Métodos de Melhoramento Genético Animal

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

01. ALLARD, R.W. Principles of Plant Breeding. John Wiley & Sons.Inc. New York, 1960. 485p. (Versão em castelhano e português).
02. PATERNIANI, E. Melhoramento e produção do milho no Brasil. Piracicaba/ESALQ. Marprint. 1978. 650p.
03. WOOD, D.R. Crop Breeding. American Society of Agronomy. Wisconsin, 1983. 294p.
04. PEREIRA, J.C.C. Melhoramento Genético Aplicado aos Animais Domésticos. Belo Horizonte, 1983. 430p.
05. GIANNONI, M.A. & GIANNONI. Genética e Melhoramento de Rebanhos nos Trópicos. Nobel S.A. São Paulo, 1983. 463p.
06. LUSH, J.L. Melhoramento Genético dos Animais Domésticos. Centro de Publicações Técnicas da Aliança para o Progresso, Rio de Janeiro, 1964. 570p.
07. SILVA, R.G. Métodos de Genética Quantitativa, Sociedade Brasileira de Genética. Ribeirão Preto, 1982, 162p.
08. SCHMIDT; G.H. & VAN VLECK, L.D. Principles of Dairy Science. W.H. Freeman and Company, San Francisco, 1974. 558p.
09. CROW, J.F. Fundamentos de Genética. Livros Técnicos e Científicos Editora S/A Rio de Janeiro, 1978. 277p.
10. GARDNER, E.J. Genética. Editora Interamericana Ltda, Rio de Janeiro, 1977. 503p.
11. GIANNONI, M.A. & GIANNONI, M.L. Gado de Leite Genética e Melhoramento. Nobel S.A. São Paulo, 1987. 374p.

1 / 198

PROFESSOR RESPONSÁVEL

12, 05, 1989

COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO

ANEXO DO
FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA MELHORAMENTO ANIMAL		PERÍODO/SÉRIE 5 ^o 3 ^a	
CURSO AGRONOMIA		DEPARTAMENTO PRODUÇÃO ANIMAL	
CÓDIGO PRA 32	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
	TEÓRICA 30	PRÁTICA 15	TOTAL 45

EMENTA DO PROGRAMA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

12. FALCONER, D.S. Introdução à Genética Quantitativa. Imprensa Universitária da UFV, Viçosa, 1981. 279 p.
13. BOWMAN, D.S. Introdução ao Melhoramento Genético Animal. EDUSP, São Paulo, 1981 p.
14. LASLEY, G.F. Genética del Mejoramiento del Ganado. Union Tipografia Editorial Hispano-Americana, México, 1979. 378p.
15. PIRCHNER, F. Population Genetics in Animal Breeding. W.H. Freeman and Company, San Francisco, 1969. 274p.
16. Mc DOWELL, R.E. Improvement of Livestock Production in Warm Climates. W.H. Freeman and Company, 1973. 711p.

1 / 198
Rogério A. H. ...

PROFESSOR RESPONSÁVEL

12 / 05 / 1989
Rogério A. H. ...

COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO



DISCIPLINA ADUBOS E ADUBAÇÃO				DEPARTAMENTO	
PERÍODO/SÉRIE 6º 3ª		CURSO AGRONOMIA		Agronomia	
CÓDIGO DPV24	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATORIA <input checked="" type="checkbox"/>
	TEÓRICA 45	PRÁTICA 30	TOTAL 75	CRÉDITOS 04	COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/> OPTATIVA <input type="checkbox"/>

REQUISITOS

Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas

OBJETIVOS GERAIS

Fornecer ao estudante, conhecimentos básicos, a respeito das características físicas, químicas, ação fertilizante dos adubos e princípios de adubação para as principais culturas. Além disso, visa preparar o aluno para atender o mercado de trabalho junto à indústria de fertilizantes e prestar serviços aos agricultores.

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

TEÓRICO

01. Introdução
 - 1.1. Importância da adubação
 - 1.2. Evolução da fabricação e consumo de adubos no Brasil
 - 1.3. Adubos como fornecedores de nutrientes
02. Legislação de fertilizantes
 - 2.1. Conceitos de adubos simples e misto
 - 2.2. Garantias mínimas
 - 2.3. Solubilidade
 - 2.4. Tolerâncias
03. Adubos nitrogenados
 - 3.1. Obtenção
 - 3.2. Características físicas e químicas
 - 3.3. Recomendações de uso e aplicação
04. Adubos fosfatados
 - 4.1. Obtenção
 - 4.2. Características físicas e químicas
 - 4.3. Recomendações de uso e aplicação
05. Adubos potássicos
 - 5.1. Obtenção
 - 5.2. Características físicas e químicas
 - 5.3. Recomendações de uso e aplicação
 - 5.4. Uso da vinhaça
06. Adubos contendo enxofre
 - 6.1. Fontes e eficiência agronômica
 - 6.2. Obtenção e uso do gesso agrícola
07. Adubos contendo micronutrientes
 - 7.1. Obtenção
 - 7.2. Características físicas e químicas
 - 7.3. Recomendações de uso e aplicação
 - 7.4. Funções dos micronutrientes. Formas absorvidas e fatores que afetam a disponibilidade no solo. Assimilação, translocação e redistribuição. Participação do nutriente em reações do metabolismo e em compostos orgânicos vitais. Exigência das principais culturas. Sintomatologia de carência e excesso.
08. Adubos orgânicos
 - 8.1. Origem e produção
 - 8.2. Características físicas e químicas
 - 8.3. Recomendações de uso e aplicação
 - 8.4. Uso da torta de filtro
09. Corretivos de acidez
 - 9.1. Obtenção
 - 9.2. Características físicas e químicas
 - 9.3. Recomendações de uso e aplicação
 - 9.4. Reação no solo
10. Adubos fluídos
 - 10.1. Via foliar
 - 10.2. Via solo

11. Aplicação de adubos
 - 11.1. Modalidades, época
 - 11.2. Distribuição, quantidades
 - 11.3. Regulagem de adubadeira
12. Características físicas, químicas e físico-químicas dos fertilizantes
 - 12.1. Estado físico, densidade, fluidez
 - 12.2. Natureza química, formas químicas, acidez e alcalinidade, incompatibilidade, compostos nocivos
 - 12.3. Solubilidade, higroscopicidade, empedramento, índice salino
13. Elementos não essenciais relacionados com a nutrição de plantas: Silício, Cobalto, Sódio.
14. Elementos tóxicos: Iodo, Bromo, Flúor, Alumínio, Níquel, Selênio
15. Influência da adubação na qualidade dos produtos agrícolas.
16. Diagnose foliar
 - 16.1. Conceitos
 - 16.2. Amostragem e preparo da amostra para análise
 - 16.3. Níveis críticos
 - 16.4. Sintomas de deficiência
17. Adubação e calagem das principais culturas
 - 17.1. Obtenção das tabelas de adubação
 - 17.2. Leguminosas (Feijão, Soja, etc)
 - 17.3. Gramíneas (Arroz, Milho, etc)
 - 17.4. Cana-de-açúcar
 - 17.5. Café
 - 17.6. Frutíferas (laranja, pêssego, etc)
 - 17.7. Pastagens (Verão e inverno)
 - 17.8. Hortaliças
 - 17.9. Silvicultura (Seringueira, eucalipto, etc)

PRÁTICO

01. Experimento em casa de vegetação com fertilizantes
02. Regulagem de implementos
03. Visita a fábricas de fertilizantes (misturadora de adubos NPK, fábrica de adubos fluídos, produtora de matéria prima) e calcário.
04. Cálculos sobre mistura de fertilizantes
05. Exercícios sobre recomendação de adubação com base na análise de solo e foliar
06. Preparo de material vegetal para análise
07. Análises químicas em material vegetal
08. Análise química e físicas de fertilizantes.

15 / 12 / 1982

12 / 05 / 1983

1 / 198


 PROFESSOR RESPONSÁVEL


 COORDENADOR DO CURSO

DIRETOR DO CENTRO

ANEXO DO FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA ADUBOS E ADUBAÇÃO		PERÍODO/SÉRIE 6º 3ª	
CURSO AGRONOMIA		DEPARTAMENTO Agronomia	
CÓDIGO DPV 24	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
	TEÓRICA 45	PRÁTICA 30	TOTAL 75

EMENTA DO PROGRAMA

- | | |
|---|--|
| 01. Introdução | Cont.(13) Silício, Cobalto, Sódio |
| 02. Legislação de fertilizantes | 14. Elementos tóxicos: Iodo, Bromo, Alumínio, Níquel, Selênio |
| 03. Adubos nitrogenados | 15. Influência da adubação na qualidade dos produtos agrícolas |
| 04. Adubos fosfatados | 16. Diagnose foliar |
| 05. Adubos potássicos | 17. Adubação e colagem das principais culturas |
| 06. Adubos contendo enxofre | |
| 07. Adubos contendo micronutrientes | |
| 08. Adubos orgânicos | |
| 09. Corretivos de acidez | |
| 10. Adubos fluídos | |
| 11. Aplicação de adubos | |
| 12. Características físicas, químicas e físi-químicas dos fertilizantes | |
| 13. Elementos não essenciais relacionados com a nutrição de plantas: | |

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- ANDA. Manual de Contrôlo de qualidade de fertilizantes minerais sólidos. 1988.
- ANDA. Manual de contrôlo de qualidade de fertilizantes fluídos e sólidos foliares. 1991.
- CFSEMG. Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais-4ª Aproximação. Lavras, 1989. 176p.
- ESPINOZA, W. & OLIVEIRA, A.J. Anais do Simpósio sobre Fertilizantes na Agricultura Brasileira. Brasília. EMBRAPA, 1984.
- MALAVOLTA, E. Manual de Química Agrícola: adubos e adubação. Piracicaba. 1981.
- MALAVOLTA, E. Seminário sobre Corretivos Agrícolas. Campinas, Fundação Cargill, 1985.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Inspeção e fiscalização da produção e do comércio de fertilizantes, corretivos, inoculantes, estimulantes destinados à agricultura-Legislação.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. 1988. Análise de corretivos, fertilizantes e inoculantes-Métodos Oficiais.
- OLIVEIRA, A.J.; LOURENÇO, S. & GOEDERT, W.J.. Adubação fosfatada no Brasil Brasília., EMBRAPA. 1982
- OLSON, R.A.; ARMY, T.J.; KILMER, V.J. Fertiliziler Technology and Use. Madison, SSSA, 1971.
- RAIJ, B. VAN; BATAGLIA, O.C.; SILVA, N.M Acidez e calagem no BRASIL: Campinas, SBSCS, 1983.
- SAUCHELLI, V. Química y Tecnologia de los Fertilizantes. Mexico, Ed. Continental, 1966
- TISDALE, S.L. & NELSON, W.L. SOIL Fertilit and Fertilizers. 3. New York Ed. Mac Millan Publ.Co., 1975
- YAMADA, T., IGUE, K.; MUZILLI, O., USHERWOOD, N.R. Potássio na Agricultura Brasileira. Piracicaba, IPF-IIP, 1982

15/12/1982

[Assinatura]

PROFESSOR RESPONSÁVEL

12/05/1983

[Assinatura]

COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO



DISCIPLINA CLIMATOLOGIA AGRÍCOLA				DEPARTAMENTO Agronomia		
PERÍODO/SÉRIE 6 ^a 3 ^a	CURSO AGRONOMIA					
CÓDIGO DPV67	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/>	
	TEÓRICA 30	PRÁTICA 30	TOTAL 60	CRÉDITOS 3	COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/>	OPTATIVA <input type="checkbox"/>

REQUISITOS
Có-Requisito: Fisiologia Vegetal

OBJETIVOS GERAIS

Conhecer a origem dos fenômenos Meteorológicos que ocorrem na natureza e influem na agricultura.

Interpretar os parâmetros ambientais (meteorológicos e climatológicos), correlacionando-os com os problemas agrônômicos.

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

TEÓRICO

01. Elementos e Fatores do Clima.
02. O Instituto Nacional de Meteorologia (INMET).
03. Modelos de Postos Agroclimatológicos. Observações Meteorológicas para fins agrícolas.
04. Relações terra-sol. Variação angular do Sol. Fotoperíodo. Estações do ano.
05. O espectro solar e seu efeito biológico. As leis que regem a disponibilidade de energia na terra. Interações da radiação solar com a atmosfera. Disponibilidade de energia solar em diversas exposições.
06. Balanço de energia radiante e sua distribuição nos processos naturais.
07. Temperatura do Ar.
O processo de aquecimento do ar. Variação diária e anual da temperatura. Medida e métodos de determinação. Unidades térmicas e seu emprego na agricultura.
08. Temperatura do Solo
O processo de aquecimento do Solo. Variação da temperatura. Influência no desenvolvimento vegetal. Medidas.
09. Umidade Atmosférica.
Definições. Implicações agrônômicas. Caracterização da umidade do ar. Medidas e Métodos de determinação.
10. Pressão Atmosférica.
Definição. Medidas. Variação com a altitude.
11. Vento
Origem. Fatores que afetam a direção e velocidade do vento.



DISCIPLINA CLIMATOLOGIA AGRÍCOLA				DEPARTAMENTO Agronomia		
PERÍODO/SÉRIE 6ª 3ª		CURSO AGRONOMIA				
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/>
	TEÓRICA 30	PRÁTICA 30	TOTAL 60	CRÉDITOS 3	COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/>	OPTATIVA <input type="checkbox"/>
REQUISITOS Có-Requisito: Fisiologia Vegetal						
OBJETIVOS GERAIS						
PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS						
TEÓRICO <u>CONTINUAÇÃO</u>						
11. Medidas. Quebra vento. Circulação da atmosfera.						
12. Condensação do vapor d'água atmosférica. O processo de condensação do vapor d'água. Nuvens, nevoeiros e orvalho.						
13. Precipitação pluvial. Conceituação básica. Processo de formação. Tipos. Análise de dados pluviométricos e sua aplicação agrícola.						
14. Evaporação e evapotranspiração. Definições. Denominações. Fatores determinantes. Medidas. Métodos Climatológicos de estimativa.						
15. Balanço Hídrico. Definição. Estimativa. Cálculo e Aplicações agrícolas.						
16. Clima e Classificação Climática.						
17. Zoneamento agroclimático.						
18. Fenômenos Climáticos adversos à agricultura. Geadas, ventos, granizo e seca.						

PRÁTICO

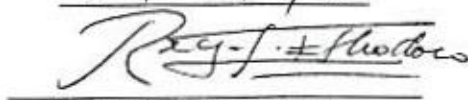
- I- Montagem de estações meteorológicas: medidas e erros
- II- Composição e estrutura vertical da atmosfera
- III- Radiação Solar (aparelhos e medidas)
- VI- Radiação Solar (exercícios)
- V- Temperatura do ar e do solo e umidade do ar (aparelhos e medidas)
- VI- Temperatura e fluxo de calor no solo (exercícios)
- VII- Índices higrométricos (exercícios)
- VIII- Precipitação (aparelhos e medidas)
- XI- Pressão atmosférica e ventos (aparelhos e medidas)
- X- Tratamento e uso dos dados climatológicos
- XI- Evaporação e evapotranspiração (aparelhos e medidas)
- XII- Evaporação e evapotranspiração (exercícios)
- XIII- Balanço hídrico climatológico

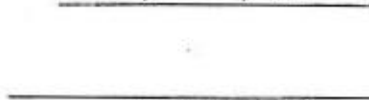
 / / 198

12 / 05 / 1989

 / / 198


PROFESSOR RESPONSÁVEL


COORDENADOR DO CURSO


DIRETOR DO CENTRO

PRÁTICO

1 / 198

12 105 / 19893

1 / 198

[Handwritten Signature]

PROFESSOR RESPONSÁVEL

[Handwritten Signature]

COORDENADOR DO CURSO

DIRETOR DO CENTRO

ANEXO DO
FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA CLIMATOLOGIA AGRÍCOLA		PERÍODO/SÉRIE 6º 3ª	
CURSO AGRONOMIA		DEPARTAMENTO Agronomia	
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	30	30	60

EMENTA DO PROGRAMA

- I- Elementos e fatores de clima
- II- Relações terra-sol
- III- Balanço de energia radiante
- IV- Temperatura do ar e do solo
- v- Umidade atmosférica
- VI- Precipitação pluvial
- VII- Evaporização e evapotranspiração
- VIII- Balanço hídrico
- IX- Clima e classificação climáticas
- X- Circulação geral da atmosfera
- XI- Zoneamento agroclimático
- XII- Fenômenos climáticos adversos à agricultura

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

01. MOTA, F.S. Meteorologia Agrícola. Ed. Nobel S/A. São Paulo.1983. 376p.
02. OMETTO, J.C. Bioclimatologia Vegetal. Ed. Agronomica Ceres, São Paulo, 1981.425p.
03. TUBELIS, A & NASCIMENTO, F.L. Meteorologia Descritiva: Fundamentos e Aplicações Brasileiras. Editora Nobel S/A. 1984.374p.
04. VIANELLO, R.L & ALVES, A.R. Meteorologia Básica e Aplicações, Centreinar, 1992, 449p.

1 / 198

Maria do Carmo

PROFESSOR RESPONSÁVEL

12/05 / 1983

Rogério de F. F. F. F.

COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO

FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA FITOPATOLOGIA APLICADA				DEPARTAMENTO AGRONOMIA		
PERÍODO/SÉRIE 6º 3ª		CURSO AGRONOMIA				
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATORIA <input checked="" type="checkbox"/>
	TEÓRICA 45	PRÁTICA 30	TOTAL 75	CRÉDITOS 04	COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/>	OPTATIVA <input type="checkbox"/>

REQUISITOS

.Fitopatologia Geral

OBJETIVOS GERAIS

01. Obter conhecimentos básicos dos grupos de doenças de plantas e capa citar-se para recomendar e orientar medidas de controle.
02. Reconhecer os sintomas e sinais das principais doenças das cultu ras de importância econômica e/ou social da região.
03. Recomendar medidas específicas e gerais de controle, fundamentadas no conhecimento etiológico e epidemiológico, destas doenças.

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

TEÓRICO

Apresentação da sintomatologia, etiologia, epidemiologia e controle das principais enfermidades fungicas, bacterianas e viróticas das culturas a seguir:

- A) GRANDES CULTURAS
Soja, milho, arroz, cana-de-açúcar, feijão-comum, algodão, cafeeiro;
- B) OLERICULTURA
Tomateiro, batateira, cenoura, alface, alho, cebola, brassicas, cucur bitaceas, pimentão, ervilha;
- C) FRUTICULTURA
Abacaxi, banana, citrus, maracujá, abacateiro, mamoeiro, mangueira, videira;
- D) ESSENCIAS FLORESTAIS
Seringueira, eucalipto

ANEXO DO
FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA FITOPATOLOGIA APLICADA		PERÍODO/SÉRIE 6º 3ª	
CURSO AGRONOMIA		DEPARTAMENTO AGRONOMIA	
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	45	30	75

EMENTA DO PROGRAMA

Etiologia, sintomatologia, epidemiologia e controle das principais doenças das culturas de maior importância econômica e social para a região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

B1.1) LIVROS:

AGRIOS, George N. Plant Pathology. New York. Academic Press, 1988 (3ª.ed)

ANREI. Compêndio de Defensivos Agrícolas. São Paulo-SP.

Organização Andrei Editora Ltda, 1990. 478 p.

BETTIOL, W. Controle Biológico de Doenças de Plantas.

Jaguariuna-SP. EMBRAPA/CNPDA, 1991.388p.

FERREIRA, F.A. Patologia florestal; principais doenças florestais no Brasil. Viçosa-MG. Sociedade de Intervenções Florestais, 1989.570p.

MATUO, T; FERREIRA, M.E; CARVALHO, R.P.L; & TAMAKI, T. ED.

Tecnologia de Aplicação de defensivos Agrícolas.

Jaboticabal-SP. FUNESP, 1985. 200 p.

PITTA, G.P.B; CARDOSO, E. J. B. N; & CARDOSO, R.M.G.

Doenças das Plantas Ornamentais. São Paulo-SP. Instituto Brasileiro do Livro Científico, 1989. 174 p.

SOAVE, J. & WETZEL, M.M.V.S; ED. Patologia de Sementes.

Campinas-SP. Fundação Cargill, 1987. 480 p.

B1.2) Periódicos:

Fitopatologia Brasileira; Brasília-DF - Revista da Sociedade Brasileira de Fitopatologia

Summa Fitopatológica; São Paulo-SP - Revista da Sociedade Paulista de Fitopatologia

Pesquisa Agropecuária Brasileira; Brasília-DF-Revista da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).

18 / 01 / 1983

12 / 05 / 1983

1 / 198

Jona

Regis Afonso

PROFESSOR RESPONSÁVEL

COORDENADOR DO CURSO

DIRETOR DO CENTRO

PRÁTICO

Observação macroscópica e microscópica de sintomas e sinais de doenças de planta;

Excursões para visualização dos problemas e medidas de controle em campo.

18 / 01 / 1983

Jona

PROFESSOR RESPONSÁVEL

12 / 05 / 1983

R. J. Antunes

COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO

FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA HIDRAÚLICA AGRÍCOLA				DEPARTAMENTO	
PERÍODO/SÉRIE 6º 3º		CURSO AGRONOMIA		Engenharia Civil	
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATORIA <input checked="" type="checkbox"/>
	TEÓRICA 30	PRÁTICA 30	TOTAL 60	CRÉDITOS 03	COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/> OPTATIVA <input type="checkbox"/>

REQUISITOS

OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar formação suficiente de Hidráulica Geral e Aplicada, de tal forma que o Engenheiro Agrônomo esteja capacitado a planejar, projetar, dimensionar e operar estruturas hidráulicas no meio rural, visando a melhor captação, condução, distribuição e armazenamento d'água, em qualquer região do país, principalmente, no campo de irrigação e drenagem, onde a água assume importância capital como fator de produção de alimentos e energia.

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

TEÓRICO

- 01. Hidrostática
 - 1.1. Propriedades físicas dos fluídos e sistemas de unidades
 - 1.2. Estática dos fluídos
 - 1.2.1. Pressão em um ponto
 - 1.2.2. Variação da pressão em fluído estático incompressível e compressível
 - 1.2.3. Empuxo nas superfícies planas curvas imersas
 - 1.2.4. Aplicações em barragens de terra
- 02. Hidrodinâmica
 - 2.1. Equação da continuidade
 - 2.2. Equação de Bernoulli
 - 2.3. Equação de Bernoulli com bombas no circuito
- 03. Orifícios, Bocais e Vertedores
 - 3.1. Definição e classificação
 - 3.2. Velocidade, vazão
 - 3.3. Coeficiente de descarga, contração e velocidade
 - 3.4. Perda de carga
- 04. Conduto Forçado
 - 4.1. Principais equações para cálculo da perda de carga
 - 4.2. Condutos por gravidade
 - 4.3. Instalações de recalque
 - 4.3.1. Conceitos e definições
 - 4.3.2. Bombas hidráulicas (centrífuga, carneiro hidráulico, roda d'água)
 - 4.4. Golpe de aríete
- 05. Conduto Livre
 - 5.1. Conceitos
 - 5.2. Perda de carga
 - 5.3. Canais de várias seções
 - 5.4. Canais de máxima eficiência

06. Hidrometria

6.1. Métodos de medição de vazão

6.1.2. Medidores em condutos forçados

6.1.3. Medidores em condutos livres

PRÁTICO

01. Hidrostática

- 1.1. Pressão- Unidades usuais de pressão. Exercício de aplicação. Utilização de alguns instrumentos disponíveis para medição de pressão
- 1.2. Empuxo- Determinação do empuxo e do centro de pressão em barragens de terra e comportas em geral.

02. Hidrodinâmica - Exercícios de determinação da vazão escoada através de um conduto, utilizando-se da Equação da continuidade e do Teorema de Bernoulli.

03. Orifícios Bocais e Vertedores - principais bocais de aspersores- dimensionamento hidráulico. Aplicação do Teorema de Bernoulli a bocais de aspersores, gotejadores e microtubos.

04. Conduto Livre - Determinação dos parâmetros hidráulicos característicos dos condutos livres. Dimensionamento hidráulico de canais, com enfoque para irrigação e drenagem.

05. Conduto Forçado - Determinação dos parâmetros hidráulicos característicos dos condutos forçados. Determinação das perdas de carga ao longo das canalizações aplicadas às pequenas adutoras por gravidade e por recalque, utilizadas na condução, armazenamento e distribuição d'água no meio rural, principalmente em irrigação e drenagem. Dimensionamento e instalação de bombas hidráulicas, considerando a altura manométrica total e vazão a ser aduzida. Cálculo do NPSH requerido e disponível num sistema de adução de água, afim de se evitar cavitação na bomba. Escolha de uma bomba hidráulica através da utilização das curvas características fornecidas pelos fabricantes.

06. Hidrometria

Medição de vazão utilizando-se de molinetes hidráulicos, vertedores e medidores em condutos forçados.

16 / 04 / 1983

12 / 05 / 1983

1 / 198

PROFESSOR RESPONSÁVEL

COORDENADOR DO CURSO

DIRETOR DO CENTRO

ANEXO DO
FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA HIDRÁULICA AGRÍCOLA		PERÍODO/SÉRIE 6º 3ª	
CURSO AGRONOMIA		DEPARTAMENTO Engenharia Civil	
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	30	30	60

EMENTA DO PROGRAMA

- .Hidroestática
- .Hidrodinâmica
- .Orifícios, Bocais e Vertedores
- .Conduto Forçado
- .Conduto Livre
- .Hidrometria

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

01. AZEVEDO NETO, J.M. de; ALVAREZ, G.A. 1977. Manual de Hidráulica. 6ª Edição. Editora Edgard Blucher Ltda. Vol. I e II, 660 pg.
02. BERNARDO, S. 1982. Manual de Irrigação. Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa-MG. 463 pg.
03. GARCEZ, L.N. 1969. Elementos de Mecânica dos Fluidos. Editora da Universidade de São Paulo. Vol. I, 459 pg.
04. LENCASTRE, A. 1972. Manual de Hidráulica Geral. Editora Edgard Blucher Ltda., Editora da Universidade de São Paulo, 411 pag.

16/04/1983

12/05/1983

1 / 198

PROFESSOR RESPONSÁVEL

COORDENADOR DO CURSO

DIRETOR DO CENTRO



DISCIPLINA MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E ÁGUA				DEPARTAMENTO AGRONOMIA		
PERÍODO/SÉRIE 6º 3ª		CURSO AGRONOMIA				
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATORIA <input checked="" type="checkbox"/>
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/>	OPTATIVA <input type="checkbox"/>
	45	30	75	04		

REQUISITOS

Có-Requisito: Gênese, Morfologia e Classificação dos Solos

OBJETIVOS GERAIS

Reconhecer os mecanismos, forma e grau de erosão, e solucionar problemas pertinentes à defesa do solo quanto à erosão.
Fornecer conhecimentos necessários ao aproveitamento e conservação da água no solo.

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

TEÓRICO

- I- Solos
 - 1.1. Origem, definição e importância
 - 1.2. Propriedades e características físicas do solo
 - 1.3. Propriedades e características químicas do solo
- II- Introdução do manejo e conservação do solo e água
 - 2.1. Conservação do solo x herança cultural
 - 2.2. Manejo e conservação do solo e da água como ciência x disciplinas afins
- III- Erosão do solo
 - 3.1. Histórico e definição
 - 3.2. Tipos de erosão
 - 3.2.1. Erosão geológica
 - 3.2.2. Erosão acelerada
 - a) pela água
 - b) pelo vento
- IV. Fatores que afetam a erosão
 - 4.1. Clima: chuva, vento e temperatura
 - 4.2. Fatores fisiográficos
 - 4.3. Fatores do solo
 - 4.4. Fatores relacionados com a vegetação
- V- Efeitos negativos da erosão
 - 5.1. Carreamento e empobrecimento do solo
 - 5.2. Assorimento de cursos d'água e represas
 - 5.3. Redução na produção de energia elétrica
 - 5.4. Influência na vida aquática
 - 5.5. Outros
- VI- Práticas de controle de erosão
 - 6.1. Práticas vegetativas e edáficas
 - a) consorciação de culturas
 - b) culturas em cobertura
 - c) rotação de cultura
 - d) outras
 - 6.2. Práticas mecânicas
 - a) terraceamento
 - b) outros
- VII- Modelos de predição de perdas de solo
 - 7.1. Equação universal de perdas de solo
 - a) fatores que compõem a equação
 - b) exemplo de cálculo de perda de solo

ANEXO DO FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E ÁGUA	PERÍODO/SÉRIE 6º 3ª
---	------------------------

CURSO AGRONOMIA	DEPARTAMENTO AGRONOMIA
--------------------	---------------------------

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	45	30	75

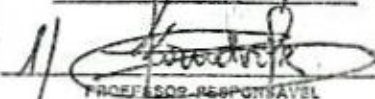
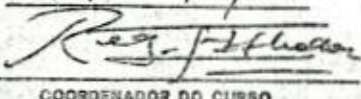
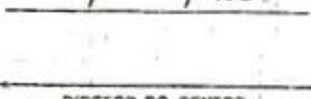
EMENTA DO PROGRAMA

I- Solos
 II- Introdução do manejo e conservação do solo e água
 III- Erosão do solo
 IV- Fatores que afetam a erosão
 V- Efeitos negativos da erosão
 VI- Práticas de controle de erosão
 VII- Modelos de predição de perdas de solo
 VIII- Domínios pedoersosivos brasileiros
 IX- Uso da bacia hidrográfica no manejo e conservação do solo e da água
 X- Morfologia e hidrologia das bacias hidrográficas
 XI- Planejamento e utilização de bacias hidrográficas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- BERTONI, S., LONBARDI NETO, F. Conservação do Solo. Piracicaba, ocene, 1989.
- SEIXAS, B.L. S. Fundamentos de manejo e da conservação do solo. Universidade Federal da Bahia, Salvador. 1985.
- COSTA, L.M.; FIGUEIREDO,; M.S.; CARMO, D.N.; A erosão e seu controle. UFV/Viçosa, 1982. (Apostila de aula)
- EMBRAPA. Levantamentos de reconhecimentos de média intensidade dos solos e avaliação da aptidão agrícola das terras do Triângulo Minero. SNLCS, Rio de Janeiro. Boletim de Pesquisa 1.
- EMBRAPA. Bases para leitura de mapas de solos. SNLCS, Rio de Ja
neiro, 1981. Miscelânea n. 4.
- EMBRAPA. Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras. SNLCS, R.J. 2 ed. 1983.
- EMBRAPA. Sumula da X Reunião de Levantamentos de solos. SNLCS, Rio de Janeiro, 1979.
- FRANCELI, A.L. Atualização em plantio direto. Fundação Cargill , Campinas, 1985.
- LEMONS, C.R.; SANTOS, R.D. Manual de descrição e coleta de solo no campo. Soc. Bras. Ciência do Solo/ SNLCS, Campinas, 1982.
- LEPSCH, I.F. Manual para levantametno utilitário do meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade uso. Soc. Bras. Ciência do solo, 1983.
- LOMBARDI NETO; BELLINAZZI JUNIOR, R. Simpósio sobre terraceamento agrícola. Fundação Cargill, Campinas, 1989.
- INFORME AGROPECUÁRIO. Conservação do Solo. Belo Horizonte, n. 128, agosto de 1985.
- INFORME AGROPECUÁRIO. Manejo de solo. Belo Horizonte, n. 147, mar
ço de 1987.

15/12/1992 12/05/1993 / / 198

PROFESSOR RESPONSÁVEL COORDENADOR DO CURSO DIRETOR DO CENTRO



DISCIPLINA MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS					DEPARTAMENTO Engenharia Mecânica	
PERÍODO/SÉRIE 6º 3ª		CURSO AGRONOMIA				
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/>
	TEÓRICA 30	PRÁTICA 30	TOTAL 60	CRÉDITOS 03	COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/>	OPTATIVA <input type="checkbox"/>
REQUISITOS .Mecânica Aplicada						
OBJETIVOS GERAIS Capacitar os alunos a resolverem problemas relacionados com o uso, ma- nejo, regulagens, manutenção e seleção de máquinas e implementos agrí- colas de uso mais freqüente em nosso meio.						
PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS						
TEÓRICO						
01. Introdução ao estudo de máquinas e implementos agrícolas, mecani- zação animal x motomecanização.						
02. Tratores agrícolas						
a) tipos de tratores						
b) tratores de rodas						
-classificação e constituição básica						
-órgãos transmissores de potência						
-sistemas de direção						
-uso e aplicação						
c) tratores de esteiras						
03. Máquinas Agrícolas e Implementos usados no Preparo do Solo.						
a) máquinas para derrubada de mata virgem						
b) máquinas para derrubada de cerrados						
c) máquinas para enleiramento						
d) máquinas para aração						
e) máquinas para gradagem						
04. Máquinas agrícolas usadas em semeadura convencional						
a) classificação geral						
b) fatores que afetam a semeadura						
c) semeadoras - adubadoras						
d) regulagens						
05. Máquinas agrícolas usadas em aplicação de defensivos agrícolas						
a. classificação geral						
b. fatores que afetam a utilização						
c. pulverizadores						
d. atomizadores						
e. regulagens e cálculo de dosagens						
06. Máquinas agrícolas usadas na colheita de grãos						
a. colhedoras de grãos						
b. colhedoras de milho						
c. regulagens						
d. cálculo de perdas na colheita						
07. Análise operacional e desempenho operacional das máquinas agrícola-						

las

- a. elementos da análise operacional
- b. diagramas de bloco e gráfico de Gault
- c. capacidade operacional de campo, de produção e de manipulação
- d. rendimento operacional e eficácia operacional

08. Seleção de máquinas agrícolas

- a. roteiro para seleção
- b. análise operacional para seleção
- c. planejamento para seleção
- d. demonstrações de campo
- e. planejamento para aquisição.

PRÁTICO

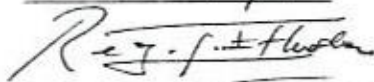
- I. Apresentação das máquinas envolvidas no programa teórico
- II. Regulagem e manutenção das máquinas
- III. Aração de uma gleba pelos alunos
- IV. Visitas a revendedores de máquinas agrícolas
- V. Elaboração e apresentação de um projeto para seleção de maquinário agrícola, visando a mecanização de uma fazenda.

05/05/1989



PROFESSOR RESPONSÁVEL

12/05/1989



COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO

ANEXO DO FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS		PERÍODO/SÉRIE 6º 3ª
CURSO AGRONOMIA		DEPARTAMENTO Engenharia Mecânica
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	
	TEÓRICA	PRÁTICA
	30	30
		TOTAL 60

EMENTA DO PROGRAMA

01. Introdução ao estudo de máquinas e implementos agrícolas, mecanização animal x motomecanização
02. Tratores agrícolas
03. Máquinas agrícolas e implementos usados no preparo do solo
04. Máquinas agrícolas usadas em semeadura convencional
05. Máquinas agrícolas usadas em aplicação de defensivos agrícolas
06. Máquinas agrícolas usadas na colheita de grãos
07. Análise operacional e desempenho operacional das máquinas agrícolas
08. Seleção de máquinas agrícolas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

MIALHE, L.G. Manual de Mecanização Agrícola. Ed. Agronômica CERES, Ltda, São Paulo, 1974.

BAINER, R.R. et. alii. Principles at Farm Machinery. Jhon Wiley Sons, Inc. New York, USA, 1955.

BARGER et alii. Tratores e seus Motores.USAID, Rio de Janeiro, 1966.

CORREA, A.M.M. Mecanização e cuidados com tratores agrícolas.STA, Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro, 1959.

CULPIN, C. Farm Machinery. Crosby Lockwood e Son, Ltda. Londres,1957.

SAAD, O. Seleção do Equipamento Agrícola. Livraria Nobel S.A.São Paulo,1976.

SMITH, H.P. Maquinaria y equipo agrícola. Barcelona Ediciones Omega S.A. 1967.

05/05/1989

12/05/1989

1 / 198

PROFESSOR RESPONSÁVEL

COORDENADOR DO CURSO

DIRETOR DO CENTRO



DISCIPLINA CONSTRUÇÕES RURAIS				DEPARTAMENTO		
PERÍODO/SÉRIE 7º 4º		CURSO AGRONOMIA		ENGENHARIA CIVIL		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/>
	TEÓRICA 30	PRÁTICA 30	TOTAL 60	CRÉDITOS 03	COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/>	OPTATIVA <input type="checkbox"/>

REQUISITOS

OBJETIVOS GERAIS

Capacitar os alunos para o dimensionamento e elaboração de pequenos e médios projetos de Construções Rurais, bem como, para o cálculo da quantidade de materiais empregados em construções.

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

TEÓRICO

01. Fundamentos de resistência dos materiais
 - . carga axial em barras
 - . tensão normal
 - . deformação linear
 - . lei de Hooke
02. Estruturas usuais na construção civil
 - . tipos principais de estruturas
 - . reações de apoio
 - . esforços internos
03. Fundamentos de concreto armado
 - . o material concreto
 - . resistência à compressão do concreto
 - . traços, consumos e resistências do concreto
 - . tensões máximas de tração e compressão numa seção de concreto
 - . posicionamento do aço em vigas e pilares de concreto armado
04. Planejamento de construções (orçamentos)
 - . tipos de projetos
 - . medições no projeto
 - . cálculo de custos unitários
 - . custo final
 - . listagem de materiais
 - . prazos de execução e cronogramas
 - . N3 - 140
05. Materiais de construção
 - . agregados
 - . cimento portland
 - . madeiras
 - . argamassas
 - . materiais cerâmicos
 - . materiais alternativos
06. Técnicas de construção civil
 - . locação
 - . fundações
 - . alvenarias

- .estruturas
- .instalações elétrica e hidráulica
- .pisos
- .revestimentos
- .pintura
- .telhado

07. Projetos de algumas construções rurais

.Instalações para:

gado de leite/corte
aves
suínos, etc

- .silos
- .fossas sépticas, etc.

PRÁTICO

01. Exercícios sôbre os assuntos listados na parte teórica.
02. Visitas à construções e instalações rurais.

21 / 10 / 1982

PROFESSOR RESPONSÁVEL

12 / 05 / 1983

COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO

ANEXO DO
FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA CONSTRUÇÕES RURAIS			PERÍODO/SÉRIE 7º 4ª
CURSO AGRONOMIA		DEPARTAMENTO ENGENHARIA CIVIL	
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	30	30	60

EMENTA DO PROGRAMA

01. Fundamentos de resistência dos materiais
02. Estruturas usuais na construção civil
03. Fundamentos de concreto armado
04. Planejamento de construções (orçamentos)
05. Materiais de construção
06. Técnicas de construção civil
07. Projetos de algumas construções rurais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

01. NASH, W: Resistência dos materiais. Editora McGraw Hill, Rio de Janeiro, 1970.
02. SCHREYER. Estatística das construções. Editora globo, 2 vol.
03. BAUER, L.A. Materiais de construção. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2ª Edição, Vols. 1 e 2, Rio de Janeiro, 1985.
04. PETRUCCI, Eládio G. Concreto de cimento Portland. Editora Globo, Porto Alegre, 1973.
05. BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções. Editora Edgard Blücher, São Paulo, 1975.
06. PIANCA, João Baptista. Manual do construtor, Editora Globo, Porto Alegre, 1977. 4 vols.
07. CAMPOS, R.A. Projeto de estradas. Politécnica. USP, São Paulo, sd.
08. CARNEIRO, Orlando. Construções Rurais. Livraria Nobel, 12ª ed. São Paulo, 1985.
09. PEREIRA, M.F. Construções Rurais. Livraria Nobel, São Paulo, 1978.
10. PEREIRA, M.F. Construções Rurais. Livraria Nobel, São Paulo, 1983. Vol. 2.

21 / 10 / 1982

PROFESSOR RESPONSÁVEL

12 / 05 / 1983

COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO

FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA ELETRIFICAÇÃO RURAL				DEPARTAMENTO ENGENHARIA ELÉTRICA		
PERÍODO/SÉRIE 7º 4ª		CURSO AGRONOMIA				
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATORIA <input checked="" type="checkbox"/>
	TEÓRICA 15	PRÁTICA 15	TOTAL 30	CRÉDITOS 01	COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/>	OPTATIVA <input type="checkbox"/>
REQUISITOS						
OBJETIVOS GERAIS Conhecer, interpretar, descrever e aplicar os Sistemas de Eletrificação Rural existentes no Brasil, bem como a aplicação da energia elétrica como meio de promoção do homem no campo, e aumento da produtividade decorrente do seu uso.						
PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS						
TEÓRICO						
I- Eletrificação Rural e Eletrotécnica						
1.1. Introdução à eletrificação. Atribuições do Engenheiro Agrônomo quanto à eletrificação rural.						
1.2. Aplicação de Eletrificação na Zona Rural: conceitos gerais: aparelhos eletro-mecânicos utilizados, cerca eletrificada, para-raios, geração de corrente elétrica; rede monofásica, bifásica, e trifásica; fator de carga e fator de potência.						
1.3. Aspectos gerais da eletrificação rural: conceitos e definições.						
1.4. Objetivos, benefícios, dificuldades.						
1.5. Eletrificação Rural Monofásica: características técnicas, vantagens e desvantagens.						
1.6. Materiais elétricos de baixa tensão: condutores, dispositivos de comando e proteção.						
1.7. Eletrificação de uma fazenda: determinação, centro de carga, potência e transformador. Cálculo de condutores. Cercas elétricas.						
1.8. Instalações de motores elétricos: dimensionamento do alimentador. Dispositivos de comando e proteção.						
II - Instalações elétricas de baixa tensão para fins rurais: escalas AWG e MCM, ferramentas e utensílios, motores monofásicos e trifásicos, tipo mais usados para o acionamento de bombas, lâmpadas, interruptores, aquecedores, dimensionamento de roda d'água.						



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA ELETRIFICAÇÃO RURAL				DEPARTAMENTO ENGENHARIA ELÉTRICA		
PERÍODO/SÉRIE 7ª 4ª		CURSO AGRONOMIA				
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/>
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/>	OPTATIVA <input type="checkbox"/>
	15	15	60	01		

REQUISITOS

OBJETIVOS GERAIS

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

TEÓRICO CONTINUAÇÃO.

III- Sistemas de Eletrificação e Segurança no Trabalho em Eletricidade.

3.1. Sistemas Cooperativistas, Concessionário e Particular em Eletrificação Rural. Programas de Eletrificação Rural e de Desenvolvimento Rural da CEMIG

3.2. Medicina, higiene e segurança do trabalho em eletricidade - parada cardíaca e respiratória; primeiros socorros, incêndios; prevenção de acidentes de origem elétrica na zona rural da CEMIG

IV- Planejamento de instalações elétricas Rurais - Dimensionamento de Transformadores e instalações de motores para cargas especiais.

PRÁTICO

- I - Demonstrar relações entre voltagem e amperagem com pressão e vazão no acionamento de roda hidráulica.
- II - Dimensionamento de condutores, fusíveis, para-raios, roda d'água
- III - Choque elétrico - reconhecimento de consequências, primeiros socorros, aterramento de carcaças de equipamentos elétricos, cerca elétrica, vasamento de corrente de pára-raios.
- IV - Elaborar diagramas de ligações de diferentes tipos de motores trifásicos e monofásicos, lâmpadas e aquecedores
- V - Elaborar diagrama de rede elétrica residencial
- VI - Projetar instalação de iluminação de um curral
- VII - Circuitos de alimentação e distribuição: distribuição das cargas pelas fases, fio neutro, locação de linha tronco rural, centro de carga cálculo da potência do transformador.

12 / 198

12, 05 / 1983

1 / 198

PROFESSOR RESPONSÁVEL

COORDENADOR DO CURSO

DIRETOR DO CENTRO

PRÁTICO

1 / 198

12 / 05 / 1983

/ / 198

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

PROFESSOR RESPONSÁVEL

COORDENADOR DO CURSO

DIRETOR DO CENTRO

ANEXO DO
FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA ELETRIFICAÇÃO RURAL		PERÍODO/SÉRIE 7º 4ª	
CURSO AGRONOMIA		DEPARTAMENTO ENGENHARIA ELÉTRICA	
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	15	15	30

EMENTA DO PROGRAMA

- Eletrificação Rural e Eletrotécnica
- Instalações elétricas de baixa tensão para fins rurais
- Sistemas de Eletrificação e Segurança no trabalho em eletricidade
- Planejamento de instalações elétricas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

01. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) Execução de Instalações Elétricas de Baixa Tensão. NB-B. São Paulo.SP.31p.(SD).
02. DIRETORIA DE ELETRIFICAÇÃO E TELEFONIA RURAIS. Por um sistema nacional de eletrificação rural. VI Congresso Brasileiro de Eletrificação Rural , Florianópolis,SC.37p. 1973
03. SILVEIRA.O. Orientação a ser fornecida aos interessados na eletrificação de seus imóveis rurais. CATI,Campinas, SP.

1 198

12105 / 19893

1 / 198

PROFESSOR RESPONSÁVEL

COORDENADOR DO CURSO

DIRETOR DO CENTRO

ões e sódicos. Problemas de excesso de água no solo. Estudos hidrológicos das propriedades do solo, do lençol freático e dos coeficientes de drenagem. Efeitos do excesso de água no solo no rendimento das culturas. Aspectos do movimento da água no solo, fluxo saturado, tipos de fluxo em direção aos drenos, analogia com a hidráulica de poços. Determinação da profundidade e do espaçamento de drenos. Projetos de drenagem. Drenagem superficial, sistemas típicos e dimensionamento. Drenagem subterrânea, sistemas típicos e dimensionamentos.

PRÁTICO

I- Relações Solo-Planta-Atmosfera Aplicadas à Irrigação e Drenagem

1. Solo-água

- Umidade gravimétrica (U%)
- Umidade volumétrica (θ %)
- Densidade global ou aparente do solo (γ_s)
- Armazenamento de água no perfil de solo ocupado pelo sistema radicular
- Infiltração da água no solo
- Redistribuição da água no solo

2. Estado de energia da água no sistema solo-planta-atmosfera

- Evapotranspiração
- Potencial da água no solo
- Retenção da água no solo
- Conceito de água disponível às plantas
- Movimento da água em solo não saturado (irrigação)
- Movimento da água em solo saturado (drenagem)

II- Os métodos de irrigação

1. Irrigação por aspersão

- Tipos de sistemas de aspersão
- Sistemas portátil e sensitivo
 - componentes do sistema
 - escolha do aspersor
 - intensidade de aplicação
 - perdas de água na aspersão
 - hidráulica do sistema de aspersão
 - projeto e dimensionamento
 - eficiência de irrigação

1 / 198

R. J. F. Flodo

PROFESSOR RESPONSÁVEL

12 / 05 / 1983

R. J. F. Flodo

COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO

PRÁTICO

- Sistemas mecanizados de aspersão
 - Sistema "Traveler" ou autopropelido
 - Sistema pivô-central
- 2. Irrigação por Gotejo
 - Componentes do sistema
 - Projeto e dimensionamento
- 3. Irrigação por sulcos de infiltração
 - Teste de infiltração para elaboração do projeto
 - Projeto
- 4. Irrigação por inundação
 - Dotação de água
 - Tabuleiros - tipos
 - Projeto e dimensionamento - lâmina circulante (arroz)

III- Drenagem Agrícola

1. Investigações das propriedades do solo
2. Investigações do lençol freático
3. Coeficientes de drenagem
4. Fluxo em direção aos drenos
5. Método e sistemas de drenagem superficial
6. Método e sistemas de drenagem subterrânea

1 / 198

R. J. + H. + H. + H.

PROFESSOR RESPONSÁVEL

12/05 / 1983

R. J. + H. + H. + H.

COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA IRRIGAÇÃO E DRENAGEM				DEPARTAMENTO	
PERÍODO/SÉRIE 7º 4ª		CURSO AGRONOMIA		AGRONOMIA	
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/> COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/> OPTATIVA <input type="checkbox"/>
	TEÓRICA 45	PRÁTICA 30	TOTAL 75	CRÉDITOS 04	

REQUISITOS

Có-Requisito: Climatologia Agrícola
Hidráulica Agrícola

OBJETIVOS GERAIS

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

TEÓRICO

ANEXO DO
FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA IRRIGAÇÃO E DRENAGEM			PERÍODO/SÉRIE 7º 4ª		
CURSO AGRONOMIA			DEPARTAMENTO AGRONOMIA		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL		
	45	30	75		

EMENTA DO PROGRAMA

IRRIGAÇÃO

- . Generalidades
- . Relações solo-planta-atmosfera Aplicadas à irrigação
- . Parâmetros e controle da irrigação
- . Métodos de irrigação
- . Irrigação por aspersão
- . Irrigação por sulcos
- . Irrigação por inundação
- . Irrigação localizada

DRENAGEM

- . Generalidades - Salinidade-problemas, causas, efeitos, controle
- . Excesso de água no solo-problemas, causas, efeitos e controle
- . Projetos de drenagem

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

01. DAKER, A. A água na Agricultura. Livraria Freitas Bastos, Vol. III 453 p, 1973.
02. REICHARDT, K. Processos de Transferência no Sistema Solo-Planta Atmosfera. Fundação Cargill, 3ª edição, 286 p. 1975.
03. OLITTA, A.F.L. Os métodos de irrigação. Livraria Nobel S.A Editora - Distribuidora, 223, 1976.
04. MILLAR, A.A. Drenagem de Terras Agrícolas. Editora McGraw - Hill do Brasil, Ltda, 275p. 1978.

1 / 198
R. J. ...
PROFESSOR RESPONSÁVEL

12,05 / 1983
R. J. ...
COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO

FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA MELHORAMENTO DE PLANTAS					DEPARTAMENTO	
PERÍODO/SÉRIE 7º 4B		CURSO AGRONOMIA			Agronomia	
CÓDIGO DPV10	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATORIA <input checked="" type="checkbox"/>
	TEÓRICA 45	PRÁTICA 30	TOTAL 75	CRÉDITOS 04		
REQUISITOS						
OBJETIVOS GERAIS						
<p>Fornecer conhecimentos básicos sobre os princípios da Genética Vegetal e a sua aplicação nos vários métodos de melhoramento, capacitando o estudante para planejar e executar na prática, programas específicos de melhoramento de espécies cultivadas.</p>						
PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS						
TEÓRICO						
<ol style="list-style-type: none"> 1- <u>Importância e objetivos de Melhoramento Genético de Plantas</u> 2- <u>Mecanismos evolutivos das espécies cultivadas</u> 3- <u>Variabilidade genética existente</u> <ul style="list-style-type: none"> -Centros de Origem / - Diversidade -Introdução e Avaliação de Germoplasma -Preservação de germoplasma 4- <u>Sistemas reprodutivos das plantas e sua relação com o Melhoramento</u> <ul style="list-style-type: none"> -Reprodução sexuada (gerações esporofíticas e gametofíticas) -Reprodução assexuada (vegetativa, apomítica e partenogênese) -Plantas autóгамas, alógamas e mistas -Sistemas de controle de polinização (mono e dioiccia), incompatibilidade, macho-esterilidade, anatomia -Implicações para o melhoramento de plantas 5- <u>Variabilidade nas plantas</u> <ul style="list-style-type: none"> -Variabilidade hereditária e não hereditária Caracteres qualitativos e quantitativos -Base genética dos caracteres quantitativos (Revisão) -Tipos de ação gênica (aditiva, dominante) (Revisão) -Herdabilidade e progresso genético -Componente da variação -genética e suas implicações 6- <u>Importância do genótipo e do ambiente</u> <ul style="list-style-type: none"> -Interação genótipo x ambiente e seus componentes 7- <u>O Melhoramento das plantas autóгамas</u> <ul style="list-style-type: none"> -Seleção de linhas puras -Seleção massal -Hibridação (segregação transgressiva) -O método genealógico (Pedigree) -O método de populações (Bulk) -O método de retrocruzamento (Backcross) 8- <u>O Melhoramento das plantas alógamas</u> <ul style="list-style-type: none"> -Efeito de seleção, mutação e migração nas frequências gênicas (Revisão) -Seleção massal e modificações -Variedades híbridos e sintéticas <ul style="list-style-type: none"> -Endogamia e heterose -Obtenção de linhagens endogâmicas 						

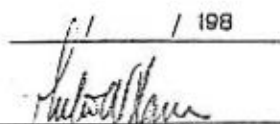
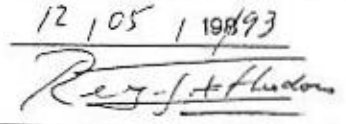
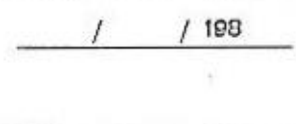
- Capacidade de combinação geral e específica
- Seleção recorrente e variações
- Cálculo de produtividade de híbridos

29

- 9- Melhoramento para resistência à doenças e pragas
 - Variabilidade de patógenos e parasitas
 - Genética de resistência (vertical e horizontal)
 - Interações hospedeiro x parasita x ambiente
 - Bases bioquímicas da resistência
- 10- Poliploidia no melhoramento de plantas
Auto, alo e aneuploidia - efeitos, segregação e utilização
- 11- Melhoramento genético e biotecnologia - histórico
 - Técnicas de cultura de tecidos e Engenharia Genética aplicada ao melhoramento de plantas com as principais culturas da região.
- 12- Melhoramento por indução de mutações, agente mutagênicos e utilização

PRÁTICO

- .Melhoramento de Cana-de-açúcar
- .Melhoramento de soja - visita a um programa
- .Melhoramento de algodão - visita a um programa
- .Melhoramento de milho - visita a um programa
- .Melhoramento de sorgo - visita a um programa
- .Resistência a doenças: reações
- .Hibridações: algodão
 trigo
 milho
 feijão
- .Trabalho prático com várias culturas e discussão em sala
- .Cultura de tecidos (demonstração em laboratório)
- .Planejamento de um programa de melhoramento.

11 / 198	12 / 05 / 1989	1 / 198
		
PROFESSOR RESPONSÁVEL	COORDENADOR DO CURSO	DIRETOR DO CENTRO

ANEXO DO
FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA MELHORAMENTO DE PLANTAS	PERÍODO/SÉRIE 7º 4ª
---------------------------------------	------------------------

CURSO AGRONOMIA	DEPARTAMENTO Agronomia
--------------------	---------------------------

CÓDIGO DPV 10	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	45	30	75

EMENTA DO PROGRAMA

- 01.Importância e objetivos de Melhoramento Genético de Plantas
- 02.Mecanismo evolutivo das espécies cultivadas
- 03.Variabilidade genética existente
- 04.Sistemas reprodutivos das plantas e sua relação com o Melhoramento
- 05.Variabilidade na Plantas
- 06.Importância do genótipo e do ambiente
- 07.O melhoramento das plantas autógamas
- 08.O melhoramento das plantas alógamas
- 09.Melhoramento para resistência à doenças e pragas
- 10.Poliploidia no melhoramento de plantas
- 11.Melhoramento genético e biotecnologia-histórico
- 12.Melhoramento por indução de mutações, agente mutagênicos e utilização

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

01. ALLARD, R.W. Princípios do Melhoramento Genético das Plantas Ed. Edgard Blucher Ltda. São Paulo. 1971. 381 p.
02. BRIGGS, F.N. and KNOWLES, P.F. introduction to Plant Breeding Reinhold Pu. Co. 1967. 426 p.
03. DAY, p. Genetics of Host - Parasite Interaction.W.H. Freeman and Co,. San Francisco. 1974. 238p.
04. FALCONEP, D.S. Introduction to Quantitative Genetics.The Ronald Press Co. New York. 1960. 365 P.
05. GRANT, V. Organismic Evolution. W.H. Freeman and Co. San Francisco. 1977. 418 p.
06. KERR, W. E. (Org) Melhoramento e Genética. Ed. Melhoramentos. São Paulo. 1969. 301 p.
07. MAXWELL, F.G. and JENNINGS, P.R. Eds. Breeding Plants Resistant to Insects. John Wiley 6 Sons. New York. 1980. 683 p.

1 / 198	12/05 / 1983	1 / 198
PROFESSOR RESPONSÁVEL	COORDENADOR DO CURSO	DIRETOR DO CENTRO



DISCIPLINA MELHORAMENTO DE PLANTAS					DEPARTAMENTO	
PERÍODO/SÉRIE 7º 4ª		CURSO AGRONOMIA			Agronomia	
CÓDIGO DPV10	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				Dº CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/> COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/> OPTATIVA <input type="checkbox"/>	
	TEÓRICA 45	PRÁTICA 30	TOTAL 75	CRÉDITOS 04		
REQUISITOS						
OBJETIVOS GERAIS						
<p>Fornecer conhecimentos básicos sobre os princípios da Genética Vegetal e a sua aplicação nos vários métodos de melhoramento, capacitando o estudante para planejar e executar na prática, programas específicos de melhoramento de espécies cultivadas.</p>						
PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS						
TEÓRICO						
<ol style="list-style-type: none"> 1- <u>Importância e objetivos de Melhoramento Genético de Plantas</u> 2- <u>Mecanismos evolutivos das espécies cultivadas</u> 3- <u>Variabilidade genética existente</u> <ul style="list-style-type: none"> -Centros de Origem / - Diversidade -Introdução e Avaliação de Germoplasma -Preservação de germoplasma 4- <u>Sistemas reprodutivos das plantas e sua relação com o Melhoramento</u> <ul style="list-style-type: none"> -Reprodução sexuada (gerações esporofíticas e gametofíticas) -Reprodução assexuada (vegetativa, apomítica e partenogênese) -Plantas autógamas, alógamas e mistas -Sistemas de controle de polinização (mono e dioícia), incompatibilidade, macho-esterilidade, anatomia -Implicações para o melhoramento de plantas 5- <u>Variabilidade nas plantas</u> <ul style="list-style-type: none"> -Variabilidade hereditária e não hereditária Caracteres qualitativos e quantitativos -Base genética dos caracteres quantitativos (Revisão) -Tipos de ação gênica (aditiva, dominante) (Revisão) -Herdabilidade e progresso genético -Componente da variação -genética e suas implicações 6- <u>Importância do genótipo e do ambiente</u> <ul style="list-style-type: none"> -Interação genótipo x ambiente e seus componentes 7- <u>O Melhoramento das plantas autógamas</u> <ul style="list-style-type: none"> -Seleção de linhas puras -Seleção massal -Hibridação (segregação transgressiva) -O método genealógico (Pedigree) -O método de populações (Bulk) -O método de retrocruzamento (Backcross) 8- <u>O Melhoramento das plantas alógamas</u> <ul style="list-style-type: none"> -Efeito de seleção, mutação e migração nas freqüências gênicas (Revisão) -Seleção massal e modificações -Variedades híbridos e sintéticas <ul style="list-style-type: none"> -Endogamia e heterose -Obtenção de linhagens endogâmicas 						

- 29
- Capacidade de combinação geral e específica
 - Seleção recorrente e variações
 - Cálculo de produtividade de híbridos

9- Melhoramento para resistência à doenças e pragas

- Variabilidade de patógenos e parasitas
- Genética de resistência (vertical e horizontal)
- Interações hospedeiro x parasita x ambiente
- Bases bioquímicas da resistência

10- Poliploidia no melhoramento de plantas

Auto, alo e aneuploidia - efeitos, segregação e utilização

11- Melhoramento genético e biotecnologia - histórico

-Técnicas de cultura de tecidos e Engenharia Genética aplicada ao melhoramento de plantas com as principais culturas da região.

12- Melhoramento por indução de mutações, agente mutagênicos e utilização

PRÁTICO

- .Melhoramento de Cana-de-açúcar
- .Melhoramento de soja - visita a um programa
- .Melhoramento de algodão - visita a um programa
- .Melhoramento de milho - visita a um programa
- .Melhoramento de sorgo - visita a um programa
- .Resistência a doenças: reações
- .Hibridações: algodão
trigo
milho
feijão
- .Trabalho prático com várias culturas e discussão em sala
- .Cultura de tecidos (demonstração em laboratório)
- .Planejamento de um programa de melhoramento.

11 / 198

PROFESSOR RESPONSÁVEL

12 / 05 / 1989

COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO

ANEXO DO
FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA MELHORAMENTO DE PLANTAS		PERÍODO/SERIE 7º 4ª	
CURSO AGRONOMIA		DEPARTAMENTO Agronomia	
CÓDIGO DPV 10	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	45	30	75

EMENTA DO PROGRAMA

01. Importância e objetivos de Melhoramento Genético de Plantas
02. Mecanismo evolutivo das espécies cultivadas
03. Variabilidade genética existente
04. Sistemas reprodutivos das plantas e sua relação com o Melhoramento
05. Variabilidade na Plantas
06. Importância do genótipo e do ambiente
07. O melhoramento das plantas autógamas
08. O melhoramento das plantas alógamas
09. Melhoramento para resistência à doenças e pragas
10. Poliploidia no melhoramento de plantas
11. Melhoramento genético e biotecnologia-histórico
12. Melhoramento por indução de mutações, agente mutagênicos e utilização

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

01. ALLARD, R.W. Princípios do Melhoramento Genético das Plantas Ed. Edgard Blucher Ltda. São Paulo. 1971. 381 p.
02. BRIGGS, F.N. and KNOWLES, P.F. introduction to Plant Breeding Reinhold Pu. Co. 1967. 426 p.
03. DAY, p. Genetics of Host - Parasite Interaction. W.H. Freeman and Co., San Francisco. 1974. 238p.
04. FALCONEP, D.S. Introduction to Quantitative Genetics. The Ronald Press Co. New York. 1960. 365 P.
05. GRANT, V. Organismic Evolution. W.H. Freeman and Co. San Francisco. 1977. 418 p.
06. KERR, W. E. (Org) Melhoramento e Genética. Ed. Melhoramentos. São Paulo. 1969. 301 p.
07. MAXWELL, F.G. and JENNINGS, P.R. Eds. Breeding Plants Resistant to Insects. John Wiley 6 Sons. New York. 1980. 683 p.

1 / 198	12 / 05 / 1983	1 / 198
PROFESSOR RESPONSÁVEL	COORDENADOR DO CURSO	DIRETOR DO CENTRO



DISCIPLINA NEMATOLOGIA				DEPARTAMENTO		
PERÍODO/SÉRIE 7º 4ª		CURSO AGRONOMIA		AGRONOMIA		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/>
	TEÓRICA 30	PRÁTICA 15	TOTAL 45	CRÉDITOS 02	COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/>	OPTATIVA <input type="checkbox"/>

REQUISITOS

OBJETIVOS GERAIS

- . Fornecer subsídios sobre anatomia, morfologia e biologia de fitonematóides.
- . Permitir a identificação de problemas causados pelos fitonematóides às principais culturas de interesse econômico.
- . Discutir os métodos de controle, visando a escolha criteriosa para cada associação patógeno-hospedeiro e ambiente.

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

TEÓRICO

01. Introdução e importância dos nematóides no Brasil e no mundo
02. Anatomia e caracteres gerais
03. Relações biológicas
04. Relações ecológicas
05. Interações com outros organismos (fungos, bactérias, nematóides e vírus).
06. Práticas de controle (medidas fitossanitárias, práticas culturais, métodos físicos e controle biológico)
07. Gênero Meloidogyne: características, biologia e danos às principais culturas
08. Gênero Tylenchulus: características, biologia e danos às principais culturas
09. Gênero Rotylenchulus: características, biologia e danos às principais culturas
10. Gênero Pratylenchus: características, biologia e danos às principais culturas
11. Gênero Radopholus: características, biologia e danos às principais culturas
12. Gênero Ditylenchus e Rhadinaphelenchus: características, biologia e danos às principais culturas
13. Gênero Aphelenchoides: características, biologia e danos às principais culturas.
14. Os nematóides dos cistos

PRÁTICO

01. Amostragem: coleta de solo e raiz para detecção de nematóides
02. Diagnose e sintomatologia das doenças causadas por nematóides
03. Extração de nematóides do solo e raiz
04. Preparação de lâminas temporárias e permanentes
05. Utilização de chaves de classificação para identificação de fitone_{matóides}.

28 / 01 / 1983

Jona

PROFESSOR RESPONSÁVEL

12 / 05 / 1983

Reg. # Fludro

COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO

ANEXO DO
FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA NEMATOLOGIA	PERÍODO/SÉRIE 7º 4ª
---------------------------	------------------------

CURSO AGRONOMIA	DEPARTAMENTO Agronomia
--------------------	---------------------------

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	30	15	45

EMENTA DO PROGRAMA

- . Introdução à Nematologia (importância, anatomia e morfologia)
- . Aspectos biológicos e ecológicos dos fitonematóides
- . Medidas de controle
- . Principais fitonematóides de interesse agrícola
- . Amostragem, diagnose e sintomatologia
- . Extração e identificação de fitonematóides.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

01. AGRIOS, N.G. Plant Pathology. Academic Press, New York, 3ª ed. 1988.
02. LORDELLO, L.G.E. Nematóides das plantas cultivadas. 6 ed. Ed.No bel. São Paulo, 1981. 314 pg.
03. TAYLOR, A.L. & SASSER, J.N. Biology, identification and control of root. Knot nematoides (Meloidogyne spp). North Carolina St. Univ. Graphics, Raleigh, NC, 1978, 111pg.
04. TIHOHOD, D. D. Taxonomia de fitonematóides - chave ilustrada para identificação de alguns nematóides parasitos de planta. Jaboticabal. 1991, 63 pg.
05. TIHOHOD, D. Nematologia Agrícola. Vol I e Vol II. FCAV/ UNESP, Jaboticabal. 1989.
06. ZUCKERMAN, B.M.; MAI, W.F. & ROHDE, R.A. Plant Parasitic Nematodes. Vol I, Vol. II, Vol III. Academic Press, New York. (1971, 1971 e 1981).

28 / 01 / 1983

[Assinatura]
PROFESSOR RESPONSÁVEL

12 / 05 / 1983

[Assinatura]
COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO

OK - OK 03.

(41)

FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA NUTRIÇÃO ANIMAL				DEPARTAMENTO		
PERÍODO/SÉRIE 7 ^o 4 ^a		CURSO AGRONOMIA		PRODUÇÃO ANIMAL		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/>
	TEÓRICA 15	PRÁTICA 30	TOTAL 45	CRÉDITOS 02	COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/>	OPTATIVA <input type="checkbox"/>

REQUISITOS

OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar aos alunos da disciplina em apreço, noções básicas dos princípios que regem a composição geral dos alimentos, classificação dos alimentos, bem como conhecimentos específicos sobre o metabolismo dos principais nutrientes e energia empregadas em Nutrição Animal, assim como suas limitações e aplicabilidade na alimentação animal.

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

TEÓRICO

- I- Importância da Nutrição Animal
Características de ruminantes e monogástricos.
Diferenças entre ruminantes e monogástricos.
Fisiologia do rúmen
Principais microrganismos do rúmen
Estágio pré-ruminante
- II- Análise de alimentos (matéria seca, proteína, nitrogênio não proteico, extrato etéreo, fibra bruta, fibra em detergente ácido, fibra em detergente neutro, elementos inorgânicos, atividade em urease, carboidratos solúveis etc).
- III- Determinação da digestibilidade.
- IV- Carboidratos: principais carboidratos e classificação, digestão, metabolismo, absorção, tratamentos físicos e químicos, produção de ácidos graxos voláteis e metabolismo.
- V- Lipídios: principais lipídios, classificação, absorção, metabolismo, utilização, hidrólise de lipídios no rúmen.
- VI- Proteínas: Avaliação do valor protéico, aminoácidos, metabolismo proteico, absorção, metabolismo, aspectos da digestão parcial, exigências de proteína degradada e não degradada, proteção de proteína.
- VII- Compostos nitrogenados não protéicos:
principais exemplos, utilização, absorção, metabolismo, fatores que afetam suas utilização, toxicidade e emprego.
- VIII- Elementos inorgânicos:
Classificação, teor nos alimentos, metabolismo, interações, antagonismo, relação solo - planta - animal, principais fontes, sintomas típicos de deficiências, exigências e suplementação mineral.
- IX- Vitaminas: classificação, teor nos alimentos, metabolismo, principais fontes, exigências, sintomas clássicos de deficiência e formulação de premix vitamínicas.
- X- Aditivos: principais aditivos na alimentação animal. Modo de ação, metabolismo e utilização em rações.
- XI- Padrões nutricionais e medidas para expressarem os valores energéticos dos alimentos.


PRÁTICO

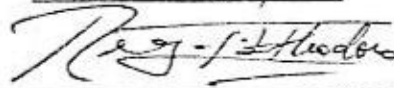
01. Análise de alimentos:
Determinação da matéria pré-seca
Determinação da matéria seca definitiva
Colheita de amostras de forrageiras, rações e ingredientes para análises laboratoriais.
02. Dosagem de compostos nitrogenados
Determinação do nitrogênio pelo método KJELDAHL e conversão em proteína
03. Determinação da Fibra:
Digestão ácida e básica
04. Formulação de suplementos minerais e identificação das principais fontes de elementos inorgânicos empregadas.

1 / 198

12 / 05 / 19873

1 / 198


PROFESSOR RESPONSÁVEL


COORDENADOR DO CURSO


DIRETOR DO CENTRO

ANEXO DO FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA NUTRIÇÃO ANIMAL		PERÍODO/SÉRIE 7º 4ª	
CURSO AGRONOMIA		DEPARTAMENTO PRODUÇÃO ANIMAL	
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	15	30	45

EMENTA DO PROGRAMA

- I. Importância da nutrição animal
- II. Análise de alimentos
- III. Determinação da digestibilidade
- IV. Carboidratos
- V. Lipídios
- VI. Proteínas
- VII. Compostos nitrogenados não protéicos
- VIII. Elementos inorgânicos
- IX. Vitaminas
- X. Aditivos
- XI. Padrões nutricionais e medidas para expressarem os valores energéticos dos alimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

01. ANDRIGUETTO, MILTON. Normas e padrões de nutrição e alimentação animal.
02. COELHO DA SILVA, J.F. e LEÃO, M.I. Fundamentos da nutrição de ruminantes.
03. CRAMPTON. Applied animal nutrition.
04. Milk Production
05. MAYNARD e HOOSLI. Nutrição Animal.
06. Anais do Mini-simpósio do Colégio Brasileiro de Nutrição Animal, nov - 91.
07. Simpósio sobre Nutrição de Minerais. (1989)
08. Avanços em Nutricion Animal. Abrams.

1 / 198

PROFESSOR RESPONSÁVEL

12 / 05 / 1993

COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO



DISCIPLINA PLANTAS DANINHAS E SEU CONTROLE				DEPARTAMENTO Agronomia		
PERÍODO/SÉRIE 7 ^o 4 ^a		CURSO AGRONOMIA				
CÓDIGO DPV15	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/>
	TEÓRICA 45	PRÁTICA 30	TOTAL 75	CRÉDITOS 04	COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/>	OPTATIVA <input type="checkbox"/>

REQUISITOS

OBJETIVOS GERAIS

Visa oferecer aos alunos uma visão sobre as principais plantas daninhas, seu manejo e controle. Além disto, fornecer informações básicas sobre a composição química e efeitos toxicológicos dos herbicidas.

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

TEÓRICO

- I- Biologia das plantas daninhas: conceito de plantas daninhas, danos causados, aspectos econômicos e classificação, reprodução, disseminação e competição.
- II- Manejo das plantas daninhas: erradicação, medidas de controle: preventivas, cultural, físicas mecânicas, biológicas, químicas e medidas integrais de controle.
- III- Herbicidas. Conceito. Histórico. Classificação dos herbicidas.
- IV- Interações herbicidas x planta: absorção, translocação, modo de ação, metabolismo e seletividade dos herbicidas.
- V- Interação herbicida x solo: adsorção, volatilização, degradação química e biológica, fotodecomposição e lixiviação.
- VI- Formulações, misturas e interações dos herbicidas
- VII- Toxicologia dos herbicidas
- VIII- Equipamentos para aplicação dos herbicidas - tecnologia de aplicação
- IX- Cuidados na aplicação de herbicidas
- X- Controle de plantas daninhas em culturas anuais e perenes.

PRÁTICO

01. Reconhecimento de plantas daninhas: observações de campo, observações de laboratório e germinação de seedlings.
02. Métodos de controle: controle mecânico, físico e químico
03. Interação herbicida x planta: efeitos teratogênicos causados por diferentes tipos de herbicidas e bioensaios de laboratório.
04. Interação herbicida x solo: efeitos sobre a evolução de CO_2 no solo e bioensaios para determinação de resíduos.
05. Aplicação de herbicidas: aplicação m ppi, pré e pós-emergência das ervas daninhas.
06. Experimentação com herbicidas: avaliação de controle das plantas daninhas e efeitos sobre as culturas.
07. Uso e indicações de herbicidas: visitas à agricultores, firmas produtoras e estações experimentais.
08. Equipamentos aéreos e terrestres. Tecnologia de aplicação. Regulação e manutenção dos pulverizadores.

15 / 12 / 1983

12 / 05 / 1983

1 / 198

PROFESSOR RESPONSÁVEL

COORDENADOR DO CURSO

DIRETOR DO CENTRO

ANEXO DO
FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA PLANTAS DANINHAS E SEU CONTROLE		PERÍODO/SÉRIE 7º 4ª	
CURSO AGRONOMIA		DEPARTAMENTO Agronomia	
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	45	30	75

EMENTA DO PROGRAMA

- I. Biologia das Plantas Daninhas
- II. Métodos de Controle das Plantas Daninhas
- III. Interações Herbicidas x Planta
- IV. Interações Herbicidas x Solo
- V. Classificação dos herbicidas
- VI. Experimentação com herbicidas
- VII. Controle de plantas daninhas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- 01. ASHTON, F.M. & GRAFTS, A.S. Mode of Action of Herbicides. A Wiley Interscience Publication. John Wiley & Sons. New York, 1973.
- 02. CAMARGO, P.N. Texto Básico de Controle Químico de Plantas Daninhas. ESALQ-USP, Piracicaba, 3ª ed. 1971. 413p.
- 03. IPEF (Instituto de Pesquisa Florestais). Herbicidas em Florestas Vol. 1. Piracicaba, SP, 1977. (apostilas).

15 / 11 / 1983

PROFESSOR RESPONSÁVEL

12,05 / 1983

COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO

OK-OK-05

(48)

FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA FORRAGICULTURA				DEPARTAMENTO	
PERÍODO/SÉRIE 8º 4ª		CURSO AGRONOMIA		Produção Animal	
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/> COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/> OPTATIVA <input type="checkbox"/>	
	TEÓRICA 30	PRÁTICA 15	TOTAL 45		

REQUISITOS

OBJETIVOS GERAIS

Ao final do curso do aluno será capaz de:

- . Identificar as principais espécies forrageiras, gramíneas e leguminosas
- . conhecer os elementos básicos sobre o processamento para obtenção de feno e silagem
- . Cuidar da alimentação animal no que se refere à Agrostologia

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

TEÓRICO

- .Textura e estrutura dos solos-propriedades físicas dos solos e suas implicações para as pastagens
- .Solos para pastagens
- .Correção do solo e adubação
- .pH do solo Correção de pH e sua importância para as pastagens
- .Gessagem em pastagens
- .Adubação em pastagens
- .O clima
- .Importância do clima na escolha das espécies forrageiras
- .O cerrado
- .Implantação de espécies forrageiras em regiões de cerrado
- .Pastagens em campos e cerrados
- .Especificidades das forrageiras
- .Tipos de forragens
- .Classificação agrostológica das plantas forrageiras
- .Valor forrageiro e sua importância
- .Emprego e aproveitamento para as diferentes espécies e variedades
- .Sanidade das pastagens
- .Noções das principais pragas e moléstias das pastagens e seu controle
- .Cigarrinha das pastagens
- .Silagem
- .Principais tipos de silos
- .Principais espécies utilizadas para silagem
- .A ensilagem
- .Transformações na massa ensilada
- .Cálculo de dimensionamento de silos
- .Utilização da silagem na alimentação animal
- .Feno e Fenação
- .Produção e manejo
- .Enfardamento
- .Estacagem
- .Máquinas e equipamentos para fenação
- .Produtividade do pasto
- .O melhor rendimento das pastagens
- .Fatores que interferem no crescimento e produtividade das forrageiras

- .Características gerais da família gramíneas
 - .Gramíneas de pequeno porte de valor forrageiro
 - .Gramíneas de grande porte, sua origem, produção e valor forrageiro
 - .Introdução de novas gramíneas
 - .Estudo das principais espécies de gramíneas de interesse agrostológico
- .Características gerais da família das leguminosas
 - .Leguminosas de interesse agrostológico
 - .Porte das leguminosas de utilização agrostológica
 - .Manejo de leguminosas
 - .Consociação de leguminosas e gramíneas
- .Implantação de pastagens
 - .preparo do solo
 - .operações de plantio
 - .máquinas e equipamentos utilizados na implantação e manejo de pastagens
- .Manejo das pastagens
 - .Diferentes modalidades de manejo e pastagens
 - .Método Voison
 - .Sal e água nas pastagens
 - .Métodos mecânicos de limpeza de pastagens
 - .Utilização racional das pastagens
 - .Utilização de herbicidas nas pastagens
- .Rotação de pastagens
- .Divisão de pastagens
- .Fogo das pastagens
- .Recuperação de pastagens

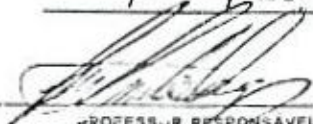
PRÁTICO

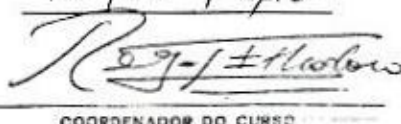
- . Reconhecimento de plantas forrageiras no campo - Gramíneas
- . Reconhecimento de plantas forrageiras no campo - Leguminosas
- . Silo e Silagem: preparo, noções de construção, corte e enchimento de silos. Utilização da silagem.
- . Feno e Fenação: preparo, armazenamento e utilização
- . Formação e manejo de pastagens
- . Plantas tóxicas

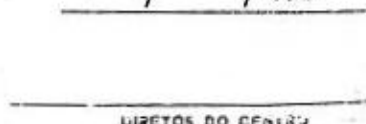
1 / 198

12 / 05 / 1983

1 / 198







PROFESSOR RESPONSÁVEL

COORDENADOR DO CURSO

DIRETOR DO CENTRO

ANEXO DO
FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA		FORRAGICULTURA		PERÍODO/SÉRIE		8º 4ª	
CURSO				DEPARTAMENTO			
AGRONOMIA				PRODUÇÃO ANIMAL			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL						
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL				
	15	30	45				

EMENTA DO PROGRAMA

- .Textura e estrutura dos solos-propriedades físicas dos solos e suas im-
plicações para as pastagens.
- .Correção do solo e adubação
- .Especificidades das forrageiras
- .Silagem
- .Produtividade do pasto
- .Características gerais da família gramíneas
- .Implantação de pastagens
- .Manejo das pastagens
- . O clima
- . O Cerrado
- . Sanidade das pastagens
- . Feno e Fenação
- . Plantas tóxicas
- . Características gerais da
família das leguminosas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

01. BATISTA, Filho Olavo. O Homem e a Ecologia. Ed. Pioneira, SP. 1977.
02. GOODLAND, Roberto J.A. et FERRI, Márcio G. Ecologia do Cerrado. Ed. Itatiaias, SP, 1974.
03. PINHEIRO, Macyado Duple. Zootecnia. Porto Alegre, RS. 1944.
04. VOISON, André. Produtividade do Pasto. Ed. M. Jou. (Ed. Agronômica e Veterinária) SP. 1974.
05. FREITAS, L.M.M. Calagem e Adubação de Pastagens. SIA/MA. RJ.1970.
06. MORRISON, F.B. Alimentos e alimentação dos animais. Biblioteca Agronômica - Melhoramentos 2ª ed. (Tradução pela Universidade de São Paulo, do original da 9ª ed.) SP. 1970.
07. VOISON, André. Dinâmica de pastagens. Ed. M. Jou. SP. 1974.
08. ARAÚJO, A.A. de Melhoramento da Pastagem. 3ª ed. Porto Alegre-RS. 1972.
09. ARAÚJO, A.A. de Principais gramíneas do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. RS, 1972.
10. ARAÚJO, A.A. de FORAGEIRAS para ceifa. 2ª ed. Porto Alegre, RS. 1972.
11. OTERO, Jorge Ramos. Informação sobre algumas plantas forrageiras. 2ª ed. SIA/MA. RJ. 1961.
12. VOISON, André. A vaca e seu pasto. 7ª ed. Mestre Jou, SP. 1974.
13. GRANNER, E.A. ed. Godoy Júnior. Culturas da Fazenda Brasileira. Ed. Melhoramentos. SP. 1962.
14. MALAVOLTA, E. Manual de Química Agrícola Adubos e Adubação. E.S. Luiz de Queiroz, São Paulo. 1970.
15. MARQUES, D. da Costa. Criação de Bovinos. UFMG, Belo Horizonte, 1969.
16. V Curso Interamericano de Pastagens (anotação de aulas). Fundamentos de Manejo de Pastagens. Diversos autores. Instituto Interamericano de Ciência Agrícolas. Zona Sul e Inst. de Zootecnia, SP. 1970.
17. PUPO, Nelson J. Hadler. Pastagens e Forrageiras. I.C.E.A. São Paulo, 1979.

cont...

1 / 198

PROFESSOR RESPONSÁVEL

12 / 05 / 1989

COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO

ANEXO DO
FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA	FORRAGICULTURA	PERÍODO/SÉRIE	8 ^a 4 ^a
------------	----------------	---------------	-------------------------------

CURSO	AGRONOMIA	DEPARTAMENTO	PRODUÇÃO ANIMAL
-------	-----------	--------------	-----------------

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	15	30	45

EMENTA DO PROGRAMA

Idem

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

18. PUPO, Nelson J. Hadler. Manual de Pastagens e Forrageiras. I.C.E. A. São Paulo, 1979.
19. TOLEDO, Francisco Ferraz. Manual de sementes. Tecnologia de Produção. Ed. Melhoramentos Ceres Ltda. SP.
20. FERREIRA, Pedro Henrique de Moura. Princípios de Manejo da Conservação do Solo. Nobel, São Paulo. 1^a ed. 135 p.

1 / 198

PROFESSOR RESPONSÁVEL

12 / 05 / 1989

COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENRO



DISCIPLINA FRUTICULTURA				DEPARTAMENTO	
PERÍODO/SÉRIE 8º 4ª		CURSO AGRONOMIA		AGRONOMIA	
CÓDIGO DPV18	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/>
	TEÓRICA 45	PRÁTICA 30	TOTAL 75	CRÉDITOS 04	COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/>

REQUISITOS

OBJETIVOS GERAIS

Dar ao futuro Engenheiro Agrônomo os fundamentos gerais de algumas culturas frutíferas.

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

TEÓRICO

- Fruticultura tropical: citros, bananeira, abacateiro, abacaxizeiro, mangueira, maracujazeiro, goiabeira, mamoeiro e outras.
- 01. Origem, disseminação e distribuição geográfica
- 02. Importância social e econômica
- 03. Classificação e morfologia
- 04. Métodos de propagação
- 05. Produção de mudas
- 06. Formação de pomar
- 07. Tratos culturais
- 08. Principais pragas e doenças
- 09. Fruticultura
- 10. Colheita, beneficiamento, conservação, armazenamento e comercialização.

Final

PRÁTICO

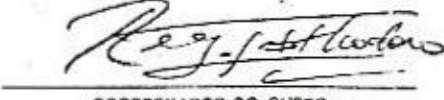
1 / 198

12/05/1983

1 / 198



PROFESSOR RESPONSÁVEL



COORDENADOR DO CURSO

DIRETOR DO CENTRO

ANEXO DO
FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA FRUTICULTURA	PERÍODO/SÉRIE 8º 4ª
----------------------------	------------------------

CURSO AGRONOMIA	DEPARTAMENTO AGRONOMIA
--------------------	---------------------------

CÓDIGO DPV	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	45	30	75

EMENTA DO PROGRAMA - Culturas frutíferas: citros, bananeira, abacateiro, abacaxizeiro, mangueira, maracujazeiro, mamoeiro, goiabeira e outras. Para cada cultura serão abordados os seguintes itens:

- . Origem disseminação e distribuição geográfica
- . Importância social e econômica de fruteira
- . Classificação e morfologia descritiva
- . Propagação
- . Formação do pomar
- . Frutificação
- . Beneficiamento ,
conservação e
armazenamento
- . Produção de mudas
- . Tratos culturais
- . Colheita
- . Comercialização

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

01. SIMÃO; S. Manual de Fruticultura. Ed. Ceres, 1971
 02. MORIM, C. Cultivo de Frutas Tropicais. 2ª Ed. Liberais ABC
 03. INGLEZ DE SOUZA, J.S. Uvas para o Brasil. Ed. Melhoramento, 1969
 04. REUTHER, W. The citrus industry. Univ. of Califórnia, Vol. I, II, III e IV, 1973
 05. CHAMPIO, J. LE bananier - G.P. Maisonneuve 6 Caroje, 1973
 06. PY, C. La pinã tropical. Ed. Blume - Barcelona, 1969
 07. RODRIGUES, O. e VIEGAS, F. Citricultura Brasileira. Vol. I e II, Ed. Cargil, Campinas, 1980
- ITAL; Abacaxi, 2ª edição, série Frutas tropicais, nº 2, Campinas - São Paulo. 1987, 285p.
- ITAL; Banana, 2ª edição, série Frutas tropicais, nº 3, Campinas - São Paulo. 1990, 302p.
- RUGGIERO, C. Cultura do maracujazeiro, 1ª ed., UNESP, Jaboticabal - São Paulo., 1987, 246p.
- RUGGIERO, C. mamão, 2º Simpósio Brasileiro sobre a cultura do mamão UNESP, Jaboticabal-SP, 1988. 428p.

1 / 198

PROFESSOR RESP. SÁVEL

12/05 / 1983

COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO

OK-OK-03

44

FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA GRANDES CULTURAS I -CANA-SORGO-TRIGO				DEPARTAMENTO	
PERÍODO/SÉRIE 8º 4ª		CURSO AGRONOMIA		AGRONOMIA	
CÓDIGO DPV11	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/> COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/> OPTATIVA <input type="checkbox"/>
	TEÓRICA 30	PRÁTICA 30	TOTAL 60	CRÉDITOS 03	

REQUISITOS

OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar aos alunos uma visão geral e específica sobre os principais aspectos técnicos envolvidos na produção comercial das culturas de cana-de-açúcar, sorgo e trigo.

Desenvolver nos mesmos a capacidade geradora de novas tecnologias e a capacidade crítica sobre as atualmente adotadas pelos produtores rurais.

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

TEÓRICO

- Culturas: cana-de-açúcar - Saccharum spp
- sorgo - Sorghum bicolor
- trigo - Triticum aestivum sub. vulgare.

Tópicos principais a serem abordados sobre cada cultura:

01. Origem, descrição botânica e importância
02. Aspectos econômicos e estatísticos: situação da cultura no Brasil e no estado
03. Aptidão ecológica
04. Morfologia e fisiologia da cultura
05. Valor nutritivo
06. Práticas culturais: plantio; variedades recomendadas; tratamentos culturais; controle de plantas daninhas; e outras.
07. Principais pragas e doenças e seu controle
08. Nutrição e adubação
09. Maturação, colheita e transporte
10. Beneficiamento e industrialização
11. Comercialização da produção
12. Noções de melhoramento genético

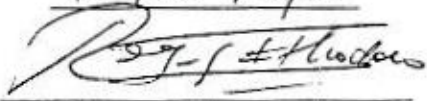
PRÁTICO

01. Técnica cultural
02. Análise morfológica e desenvolvimento vegetativo
03. Aspectos da produção: variedades, controle das principais pragas e doenças, adubação
04. Produção de sementes selecionadas.

11 / 198


PROFESSOR RESPONSÁVEL

12 / 05 / 1983


COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO

ANEXO DO
FORMULÁRIO 3

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA GRANDES CULTURAS I - CANA-SORGO-TRIGO	PERÍODO/SÉRIE 8º 4ª
---	------------------------

CURSO AGRONOMIA	DEPARTAMENTO AGRONOMIA
--------------------	---------------------------

CÓDIGO DPV11	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
	TEÓRICA 30	PRÁTICA 30	TOTAL 60

EMENTA DO PROGRAMA

GRAMÍNEAS:

. Cultura do TRIGO, SORGO, CANA

01. Origem e descrição botânica
02. Aspectos econômicos e estatísticos: Situação da Cultura no Brasil e no Estado
03. Aptidão ecológica
04. Morfologia e Fisiologia da Cultura
05. Valor nutritivo
06. Práticas culturais
07. Pragas e doenças
08. Nutrição e adubação
09. Maturação, colheita e transporte
10. Comercialização da produção
11. Beneficiamento e industrialização
12. Melhoramento genético: objetivos e métodos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

01. CASAGRANDE, Ailton Antonio. Tópicos de Morfologia e Fisiologia da Cana-de-açúcar. 1991. UNESP/FUNEP, Jaboticabal-SP.
02. FUNDAÇÃO CARGILL. Cana-de-açúcar cultivado e utilização. Vol. I e II; Campinas-SP. 1987. 856 p.
03. ORLANDO Fº, J., 1983. Nutrição e Adubação da Cana-de-açúcar no Brasil. Planalsucar. IAA. Piracicaba.
04. ALEXANDRE, A.G., 1973. Sugarcane Physiology. London, Elsevier. 752 p.
05. MALAVOLTA, et alii. 1964. Cultura e Adubação da Cana-de-Açúcar. Instituto Brasileiro da Potassa. São Paulo.
06. DILLEWIJN, C. VAN, 1952. Botany of sugar cane. Waltham, Mass.USA. 371 p.
07. FUNDAÇÃO CARGILL. O trigo no Brasil. Campinas, 1982. Vol. 1 e 2. 620 p.
08. INFORME AGROPECUÁRIO - EPAMIG, Belo Horizonte, nº 97.1983.
09. INFORME AGROPECUÁRIO - EPAMIG, Belo Horizonte, nº 56.1979.
10. INFORME AGROPECUÁRIO - EPAMIG, Belo Horizonte, nº 144.1986.
11. FAGERIA, Nand Kumar. Solos Tropicais e Aspectos Fisiológicos das Culturas. 1989. EMBRAPA - Brasília-DF. (referente às culturas de trigo e sorgo, dentre outras).

198

PROFESSOR RESPONSÁVEL

12/05/1983


COORDENADOR DO CURSO

/ / 198
DIRETOR DO CENTRO

FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OLERICULTURA				DEPARTAMENTO		
PERÍODO/SÉRIE 8º 4ª		CURSO AGRONOMIA		AGRONOMIA		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATORIA <input checked="" type="checkbox"/>
	TEÓRICA 45	PRÁTICA 30	TOTAL 75	CRÉDITOS 04	COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/>	OPTATIVA <input type="checkbox"/>

REQUISITOS

OBJETIVOS GERAIS

Objetiva-se, durante o Curso, capacitar o aluno a planejar, orientar e conduzir tecnicamente as culturas oleráceas extensivas de maior importância econômica no país. Além disso, deverá adquirir habilidades no uso dos insumos, implementos e equipamentos apropriados.

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

TEÓRICO I. OLERICULTURA GERAL

01. Introdução à Olericultura: Horticultura e Olericultura; o campo de abrangência; conceitos fundamentais; características da exploração; tipo de exploração; papel das hortaliças na alimentação.
02. O Universo da Olericultura: classificação das hortaliças pelas partes utilizadas na alimentação; classificação pelo parentesco botânico; principais famílias e espécies; variedade botânica e cultivar comercial.
03. Condições ambientais: influência do solo; o papel do clima; as estações do ano e a época de plantio; clima e problemas fitossanitários; outros fatores climáticos secundários.
04. Propagação de hortaliças: propagação por via sexual; semeadura direta; produção de mudas; fumigação de leitos, substratos utilizados; propagação vegetativa; implantação da cultura a campo.
05. Nutrição Mineral e Adubação: exigências minerais e extração de nutrientes pelas hortaliças; o papel dos nutrientes; particularidades da adubação em olericultura; fontes de nutrientes minerais; calagem; fosfatagem; adubação de plantio; adubação em cobertura; adubação orgânica; adubação foliar.
06. Plasticultura: princípios do controle climático pelo uso de filmes estruturas e suas características; uso de cobertura plástica no solo; vantagens e perspectivas da plasticultura.
07. Comercialização de hortaliças: o sistema, as funções e os agentes de comercialização; o preço das hortaliças e a estacionalidade; beneficiamento, padronização, classificação e embalagem; medidas para melhorar a comercialização; o sistema dos CEASAS.

II- OLERICULTURA ESPECIAL

Serão estudadas as principais culturas, particularmente, reunidas nas seguintes famílias botânicas:

01. Solanáceas: batata, tomate e pimentão
02. Liliáceas: cebola e alho
03. Crucíferas: repolho, couve-flor, brócolos, couve e rabanete.
04. Cucurbitáceas: abóbora, moranga, abobrinha, pepino e melancia.
05. Compostas: alface
06. Umbelíferas: cenoura e mandioquinha

07. Convolvuláceas: batata-doce
08. Leguminosas: vagem e ervilha
09. Quenopodiáceas: beterraba
10. Malváceas: quiabo

Serão abrangidos os aspectos seguintes:

- Introdução: origem, importância e botânica
- Clima e época de plantio
- Cultivares
- Propagação e instalação da cultura
- Solo, nutrição e adubação
- Tratos culturais
- Distúrbios fisiológicos
- Controle Fitossanitário
- Colheita e comercialização

PRÁTICO

01. Produção de mudas em sementeiras e viveiros
02. Produção de mudas em recipientes e bandejas
03. Implantação de cultura pelo plantio de mudas
04. Implantação pela semeadura direta
05. Implantação pelo plantio de estruturas de propagação vegetativa (várias)
06. Prática de irrigação (aspersão, infiltração e gotejamento)
07. Prática de tutoramento, podas, desbaste e amarrio
08. Controle de plantas invasoras
09. Condução da cultura sob cobertura plástica
10. Utilização de cobertura palhosa e cobertura plástica, no solo
11. Reconhecimento de distúrbios fisiológicos, a campo
12. Reconhecimento de problemas fitossanitários, a campo
13. Prática de adubação organo-mineral, no plantio
14. Prática de adubação mineral, em cobertura e foliar
15. Prática de colheita, beneficiamento, classificação e embalagem do produto oleráceo
16. Excursões técnicas a propriedades rurais, empresas produtoras de sementes e estações experimentais.

1 / 198
Serando Silveira
PROFESSOR RESPONSÁVEL

12/05 / 19893
R. J. ...
COORDENADOR DO CURSO

1 / 198
DIRETOR DO CENTRO

ANEXO DO
FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA		PERÍODO/SÉRIE	
OLERICULTURA		8º	4ª
CURSO		DEPARTAMENTO	
AGRONOMIA		Agronomia	
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	45	30	75

EMENTA DO PROGRAMA OLERICULTURA GERAL

01. Introdução à Olericultura	05. Nutrição Mineral e Adubação
02. O Universo da Olericultura	06. Plasticultura
03. Condições ambientais	07. Comercialização de hortaliças
04. Propagação de hortaliças	

OLERICULTURA ESPECIAL

01. Solanáceas	06. Umbelíferas
02. Liliáceas	07. Convolvuláceas
03. Crucíferas	08. Leguminosas
04. Cucurbitáceas	09. Quenopodiáceas
05. Compostas	10. Malváceas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- MAROTO - BORREGO, J.V. Horticultura herbacea especial. Madrid : Ediciones Mundi-Prensa, 1983. 529 p.
- FILGUEIRA, F.A.R. Manual de olericultura - cultura e comercialização de hortaliças, 2 ed. São Paulo: Agrônômica Ceres, 1981, v. I. 338 p. (Esgotado).
- FILGUEIRA, F. A. R. Manual de olericultura - cultura e comercialização de hortaliças, 2. ed. São Paulo: Agrônômica Ceres, 1982, v. II. 357 p.
- FILGUEIRA, F.A.R. ABC da olericultura - Guia da pequena horta. São Paulo: Agrônômica Ceres, 1987. 164 p.
- WHITAKER, T.W. & DAVIS, G.N. Cucurbits - Botany and Utilization. London: Leonard Hill Books, 1962. 250 p.
- JONES, H.A. & MANN, L.K. Onions and their allies - Botany, cultivation and utilization. London: Leonard Hill Books, 1963. 286p.
- NIEUWHOF, M. Cole crops. London: Leonard Hill Books, 1969. 353p.
- HARRIS, P.M. (Editor). The potato crop - The scientific basis for improvement. London: Chapman & Hall, 1982. 730 p. (Reprinted).
- REIFSCHNEIDER, F.J.B. (Coordenador). Produção de batata. Brasília: Linha Gráfica, 1987. 239 p. (publicado pela Sociedade de Olericultura do Brasil).

<u>11/198</u> <i>Leonardo Filgueira</i> PROFESSOR RESPONSÁVEL	<u>12/05/1983</u> <i>Rogério</i> COORDENADOR DO CURSO	<u>1/198</u> DIRETOR DO CENTRO
---	---	-----------------------------------

ANEXO DO
FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OLERICULTURA			PERÍODO/SÉRIE 8º 4º		
CURSO AGRONOMIA			DEPARTAMENTO AGRONOMIA		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL		
	45	30	75		

EMENTA DO PROGRAMA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

10. SONNENBERG, P.E. Olericultura especial - 1ª parte, 5 ed. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Curso de Agronomia, 1985. 188p.
11. SONNENBERG, P.E. Olericultura especial - 2ª parte, 3 ed. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Curso de Agronomia, 1985. 149 p.

REVISTA ESPECIALIZADA

Horticultura Brasileira. Brasília: Sociedade de Olericultura do Brasil (Semestral, volume 1 publicado em 1983).

11 / 198
Luiz Carlos Figueira
PROFESSOR RESPONSÁVEL

12 / 05 / 1983
Rogério + Paulo
COORDENADOR DO CURSO

1 / 198
DIRETOR DO CENTRO

OK - OK - 04.

(46)

FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA SILVICULTURA				DEPARTAMENTO	
PERÍODO/SÉRIE 8 ^o 4 ^a		CURSO AGRONOMIA		Agronomia	
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/> COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/> OPTATIVA <input type="checkbox"/>	
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL		
	30	30	60	03	

REQUISITOS

OBJETIVOS GERAIS

Informar o aluno a respeito dos conceitos gerais e básicos sobre florestas, seu meio ambiente, suas influencias e relações com os demais recursos naturais, e a arte e ciência de seu manejo para a produção contínua de bens e serviços.

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

TEÓRICO

01. O ecossistema da floresta: estrutura vertical e horizontal. Funcionamento. Princípios de conservação da natureza. Unidades de Conservação. Florestas naturais e florestas plantadas. Caracterização das florestas naturais e plantadas.
02. Dendrologia: Identificação das espécies arbóreas nativas e suas principais características.
03. Reprodução das espécies arbóreas - escolha de espécies para plantações florestais.
04. Viveiros e formação de mudas de espécies florestais: métodos de produção de mudas de espécies florestais, métodos de repicagem, métodos de semeadura direta, métodos de propagação vegetativa, implantação e manutenção de florestas, manejo de povoamentos florestais.
05. Dendrometria:

Idade da árvore, incremento médio anual e incremento periódico, medição de árvores, princípios e construção de uma prancheta dendrométrica, cálculo de altura e DAP médio de parcelas.

Tipos de inventários: determinação do volume de um povoamento florestal. Obtenção do volume real de uma tora: xilômetro, Smalian, Newton e Huber, determinação da porcentagem de casca; cálculo do volume de madeira de um povoamento.

Métodos de amostragem: aleatório, sistemático e estratificado. Forma e tamanho das parcelas.
06. Preservação de madeiras
07. Tratamento de moirões para pequenas propriedades rurais.
08. Biomassa florestal para energia - carvão vegetal, aspectos de sua

PRÁTICO

- 3.5. Fatores de correção do volume
- 3.6. Determinação do volume do povoamento
- 3.7. Noções de relascopia

IV. Melhoramento Florestal

- 4.1. Introdução de espécies e procedências
- 4.2. Métodos de produção de sementes florestais (coleta, produção e pomares de sementes)

V- Preservação de madeiras (agentes destruidores, preservativos e processos de preservação)

VI- Aspectos práticos sobre a cultura dos gêneros Pinus e Eucalyptus e pinheiros brasileiros

1 / 198

PROFESSOR RESPONSÁVEL

22, 05 / 1983

COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO

ANEXO DO
FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA SILVICULTURA		PERÍODO/SÉRIE 8 ^o 4 ^a	
CURSO AGRONOMIA		DEPARTAMENTO Agronomia	
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	30	30	60

EMENTA DO PROGRAMA

- . Conceito
- . Dendrologia
- . Bases biológicas do crescimento das árvores e povoamentos.
- . Reprodução de espécies florestais (regeneração natural e artificial)
- . Dendrometria
- . Legislação florestal
- . Incêndios Florestais

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

01. HAWLEY, R.C. & SMITH, D.M. Silvicultura prática. Barcelona, Omega, 1972. 544p.
02. HUSCH, B. 1967. Forest Mensuration. The Ronald Press Co., New York, 474 p.
03. SMITH; D.M. 1962. The practice of Silviculture. John-Wiley & Sons. Inc. New York. 578p.
04. SIMÕES, J.W. & R.M. BRANDI & J.R. MALINOVSKY, 1976. Formação de Florestas com Espécies de rápido crescimento. PRODEPEF. Série Divulgação nº 6. 74p.

11 / 198

PROFESSOR RESPONSÁVEL

12, 05 / 1983

COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO

OK-OK-03

49

FORMULÁRIO 3

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA SOCIOLOGIA RURAL				DEPARTAMENTO CIÊNCIAS SOCIAIS	
PERÍODO/SÉRIE 8º 4ª	CURSO AGRONOMIA				
CÓDIGO DPV 52	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATORIA <input checked="" type="checkbox"/>
	TEÓRICA 45	PRÁTICA -	TOTAL 45	COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/>	OPTATIVA <input type="checkbox"/>
			CRÉDITOS 03		

REQUISITOS
NENHUM

OBJETIVOS GERAIS

Esta disciplina visa a capacitação dos alunos mediante uma visão com preensiva e analítica do meio rural, para a descrição dos traços relativamente constantes e universais da área rural e suas diferenças com relação ao meio urbano. Tem ainda por objetivo capacitá-lo para identificação dos fatores responsáveis pelo traços ou leis gerais próprias da sociedade rural em países subdesenvolvidos.

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

TEÓRICO

01. O meio rural e a organização social: objetivos da Sociologia Rural; Dialética do Rural e do Urbano no Brasil.
02. Dinâmica populacional: Demografia do subdesenvolvimento; Migrações e o processo de desenvolvimento; Urbanização e Metropolização.
03. Processo de Estratificação Social: Estudo de sistemas de estratificação social; Estudo da formação das classes sociais, desigualdades e mobilidade social; modelos explicativos da mobilidade social.
04. Mudanças sociais no meio rural: conceito de modernização e relação com o desenvolvimento; dualismo tecnológico na agricultura ; Difusão de Tecnologia Agrícola em países em desenvolvimento.
05. Sociedade Urbano-Industrial: O processo de socialização e individualização do comportamento.
06. Deontologia = Ética profissional
07. Noções de Antropologia: o conceito de cultura e suas aplicações à interpretação do meio social rural.

ANEXÓ DO
FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA SOCIOLOGIA RURAL		PERÍODO/SÉRIE 8º 4ª
CURSO AGRONOMIA		DEPARTAMENTO CIÊNCIAS SOCIAIS
CÓDIGO DPV52	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	
	TEÓRICA 30 ⁴⁵	PRÁTICA -
		TOTAL 30 ⁴⁵

EMENTA DO PROGRAMA

- . O meio rural e a organização social
- . Dinâmica populacional
- . Processo de estratificação social
- . Sociedade urbano industrial
- . Mudanças sociais no meio rural

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

01. CUPERTINO, F. 1978. Classes e camadas sociais no Brasil.
02. IANNI, O. 1973. Teoria de Estratificação Social. Cia. Editora Nacional, 2ª edição, São Paulo.
03. LOPES, J.R.B. 1976. Desenvolvimento e Mudança Social. Cia. Edit. Nacional, 3ª edição, São Paulo.
04. PEREIRA, W. 1978. Demografia do Subdesenvolvimento. Ed. Saraiva, São Paulo.
05. PASTORE, J. 1979. Desigualdade e Mobilidade Social no Brasil. Editora da USP. São Paulo.
06. PEREIRA, L. 1976. Urbanização e Subdesenvolvimento. 3ª edição, Zahar, Rio de Janeiro.

1 / 198

Micheletti

PROFESSOR RESPONSÁVEL

12/05/1983

Rogério J. F. Medeiros

COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO

OK-OK-03

54

FORMULÁRIO 3

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA AGROECOLOGIA				DEPARTAMENTO		
PERÍODO/SÉRIE 9º 5ª		CURSO AGRONOMIA		DEPARTAMENTO BIOCIÊNCIAS		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/>
	TEÓRICA 15	PRÁTICA 15	TOTAL 30	CRÉDITOS 01	COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/>	OPTATIVA <input type="checkbox"/>

REQUISITOS

OBJETIVOS GERAIS
 Conhecer alguns aspectos teóricos relacionados com agricultura tradicional, moderna e ecológica.
 Conhecer, através de visitas ao campo ou de recursos audiovisuais, alguns sistemas alternativos de produção em equilíbrio com o meio ambiente.
 Conhecer, através de visitas ao campo ou de recursos audiovisuais, as condições em que se encontram os ecossistemas naturais e agrícolas e as suas conseqüências para as condições de vida do homem.

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

TEÓRICO

- 01. As bases teóricas da ecologia agrícola
 - 1.1. Histórico
 - 1.2. Influências do pensamento agroecológico
 - 1.3. O agroecossistema: determinantes, recursos e processos
 - 1.4. Agricultura moderna e tradicional
 - 1.5. Tecnologias modernas e tradicionais
 - 1.6. Conseqüências de tecnologias inapropriadas
 - 1.7. Sistemas alternativos de produção
 - 1.8. Pesquisas em sistemas agrícolas
 - 1.9. Projetos em agroecossistemas sustentáveis
- 02. Sistemas alternativos de produção
 - 2.1. Sistemas agrícolas de policultura
 - 2.2. Plantio, colheita e resíduos vegetais
 - 2.3. Sistemas agroflorestais
 - 2.3.1. Desmatamento
 - 2.3.2. Áreas de preservação permanente
 - 2.3.3. O uso do fogo
- 03. Manejo ecológico de insetos, patógenos e ervas daninhas
 - 3.1. Manejo ecológico de insetos
 - 3.2. Ecologia de ervas daninhas
 - 3.3. Ecologia de doenças de plantas
- 04. Manejo ecológico de solos e água
 - 4.1. Solos
 - 4.2. Água
- 05. Agricultura e natureza:
 - 5.1. Contradições e perspectivas de integração

PRÁTICO

As unidades 2, 3 e 4 serão ministradas sob forma de seminários e os próprios alunos, orientados pelo professor, se encarregarão das su gestões das aulas práticas, visitas ao campo, filmes, documentários, etc.

 / / 198

Alceu H. Gracioso

PROFESSOR RESPONSÁVEL

12/05 / 1983

Rogério H. Ludovico

COORDENADOR DO CURSO

 / / 198

DIRETOR DO CENTRO

PRÁTICO

1 / 198

12 / 05 / 1983

1 / 198

ap niches

Rog. J. + Alencar

PROFESSOR RESPONSÁVEL

COORDENADOR DO CURSO

DIRETOR DO CENTRO

ANEXO DO FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA AGROECOLOGIA		PERÍODO/SÉRIE 9º 5ª	
CURSO AGRONOMIA		DEPARTAMENTO BIOCIÊNCIAS	
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	15	15	30

EMENTA DO PROGRAMA

01. As bases teóricas da ecologia agrícola
02. Sistemas alternativos de produção
03. Manejo ecológico de insetos, patógenos e ervas daninhas
04. Manejo ecológico de solos e água
05. Agricultura e natureza

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

01. ALTIERI, A.A. 1987. Agroecology. Westview Press (Boulder) IT Publications, London. 227 p.
02. ALTIERI, M.A., LETOURNEAU D.K. & DAVIS, J.R. 1983b. Developing sustainable agroecosystems. BioScience 33: 45-49.
03. ALTIERI, M.A., MARTIN P.B. & LEWIS, W.M. 1983c. A quest for ecologically based pest management systems. Envir. Manage. 7: 91-100.
04. ANDERSON, A., GELY, A., STRUDWICK, J., SOBEL, G. & PINTO, M. 1987. Um sistema agroflorestal na várzea do Estuário Amazônico. Acta Amazônica.
05. BICUDO, L.P. 1982. Agronomia e ecologia. Editora Agronômica Ceres Ltda. 154 p.
06. BROUGHTON, W.J. 1987. Effect of various covers on soil fertility under Hevea brasiliensis and on growth of the tree. Agroecosystems 3: 147-170.
07. FRANÇA, V. & MOREIRA, T. 1988. Agricultor ecológico. Editora Nobel S.A. 75 p.
08. GRAZIANO NETO, F. 1982. Questão agrária e ecologia. Editora brasileira. 154 p.
09. EWEL, J.J. 1986. Designing agricultural ecosystems for the humid tropics. Ann.Rev. Ecol. and Systematics 17: 245-271.
10. EWEL, J.J. GLIESSMAN, S., AMADOR, M. et al. 1984. Tropical agroecosystem structure. Agro-ecosystems 9: 183-190.
11. FLECK, N.G., et al 1984. Eficiência da consorciação de culturas no controle de plantas daninhas. Pesquisa Agropecuária Brasileira 19: 591-598.
12. GLIESSMAN, S.R., et al. 1981. The ecological basis for the application of traditional agricultural technology in the management of tropical agro-ecosystems. Agro-ecosystems 7: 173-185.
13. HESS, A.A. 1980. Ecologia e produção agrícola. Livraria Nobel.
14. INDRIIO, F. 1980. Agricultura biológica. Publicações Europa-América. 127 p.
14. JANZEN, D.H. 1973. Tropical agroecosystems. Science 182: 1212-1219.
15. VOGTMANN, H. & WAGNER, R. 1987. Agricultura ecológica. Aeba. Instituto Goeth, Mercado Aberto, Porto Alegre. 164 p.

1 / 198

Amilcar Soares

PROFESSOR RESPONSÁVEL

12 / 05 / 1983

Regina Helena

COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO

(50)

OK-OK-04

FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA ECONOMIA RURAL				DEPARTAMENTO		
PERÍODO/SÉRIE 90 53		CURSO AGRONOMIA		ECONOMIA		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATORIA <input checked="" type="checkbox"/>
	TEÓRICA 60	PRÁTICA -	TOTAL 60	CRÉDITOS 03	COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/>	OPTATIVA <input type="checkbox"/>

REQUISITOS

OBJETIVOS GERAIS O objetivo deste curso é colocar os alunos a par da realidade da agricultura brasileira e mundial de forma a que possam ter uma posição sobre a política que vem sendo adotada em relação a nossa agricultura. Pretende-se que estes alunos tenham, ao final do curso, uma visão crítica desta realidade de modo a poder formular propostas de políticas para o setor agrícola.

Acreditamos que este tipo de programa permite que o aluno vá formulando questionamentos que o leve a ter maiores interesses pelo tema e assim, ao se formar, tenha condições mínimas para atuar em cooperativas, sindicatos e associações de classe ajudando a pensar e formular uma política agrícola voltada para atender os interesses dos produtores e consumidores. Somente essa política poderá contribuir para o avanço de nossa produção agrícola e para melhoria do abastecimento interno.

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

TEÓRICO

01. Noções fundamentais de Microeconomia
02. Noções fundamentias de Macroeconomia
03. Características essenciais dos processos de produção agrícola
04. Especificidades do progresso técnico na agricultura. A questão da produtividade na agricultura.
05. Estado e agricultura no Brasil
 - .Lei agrícola
 - .Formação da política agrícola brasileira
 - .A tributação e a agricultura brasileira
 - .As formas de regulação da agricultura brasileira
 - .Modernização, competitividade e produtividade
06. Dinâmica recente da agricultura brasileira
 - .Política agrícola recente - pacote para a safra 90/91 e 91/92
 - .Políticas agrícolas externas e o GATT
 - .Políticas de regulação da agricultura
 - .A comercialização interna e externa da produção agrícola brasileira
 - .A política agrícola brasileira
 - .Agroindústria
 - .Trabalhadores e suas organizações
 - .Patrões e suas organizações
 - .A pequena produção na agricultura brasileira

24/03/93
[Handwritten Signature]

PRÁTICO

____ / ____ / 198

PROFESSOR RESPONSÁVEL

12, 05 / 1983

Reg. J. Afonso

COORDENADOR DO CURSO

____ / ____ / 198

DIRETOR DO CENTRO

ANEXO DO
FORMULÁRIO 3

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA		PERÍODO/SÉRIE	
ECONOMIA RURAL		9º 5ª	
CURSO		DEPARTAMENTO	
AGRONOMIA		ECONOMIA	
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	60	-	04

EMENTA DO PROGRAMA

Especificidades do processo produtivo agrícola; Especificidades do progresso técnico na agricultura; O Estado e a produção agrícola no Brasil; A Lei Agrícola; A formação e implementação da política agrícola brasileira; A modernização, competitividade e produtividade da agricultura brasileira; A agroindústria no Brasil; Os trabalhadores e suas organizações; Os patrões e suas organizações; A pequena produção agrícola brasileira; A tributação e a agricultura brasileira; A comercialização interna e externa da produção agrícola brasileira; A política agrícola externa; A política agrícola brasileira recente os pacotes das últimas duas safras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. ACCARINI (1987), J.H.; Economia rural e desenvolvimento reflexões sobre o caso brasileiro. Petrópolis, Vozes.
2. BACHA, E.; Introdução à Macroeconomia. Rio de Janeiro, Ed.Campus, 1982.
3. DELGADO (1985), G. da C.; Capital financeiro e agricultura no Brasil. Campinas, Icome / UNICAMP.
4. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO
5. DIAS (1981), A.B.; Teoria econômica e desprezadas diferenças tecnológicas entre atividades agrícolas e industriais. Recife, CME - PIMES - UFPE. (Texto para discussão nº 108).
6. FOLHA DE SÃO PAULO, vários números.
7. GAZETA MERCANTIL, vários números.
8. GRAZIANO DA SILVA (1981), J.; Progresso técnico e relações de trabalho na agricultura. São Paulo, HUCITEC.
9. GRAZIANO DA SILVA (1982), J.; A modernização dolorosa. Rio de Janeiro, Zahar.
10. GRAZIANO DA SILVA (1985), J.; O que é a questão agrária? São Paulo, Brasiliense, 10ª edição.
11. GRAZIANO DA SILVA (1987), J.; Mas, qual reforma agrária. Campinas, ABRA, ano 17, abril / junho.
12. GRAZIANO DA SILVA (1988), J.; O progresso técnico na agricultura. Campinas, IE - UNICAMP.
13. GRAZIANO DA SILVA, J. et alii (1983); Tecnologia e campesinato: o caso do Brasil. São Paulo, Brasiliense, REP, nº 12.
14. GRAZIANO DA SILVA, J. & KAGEYAMA (1980), A.; O preço da produção na agricultura. Campinas, IE - UNICAMP. (mimeo).
15. GRAZIANO DA SILVA, J. & KAGEYAMA (1982), F.; Questão agrária e ecologia. São Paulo, Brasiliense.
16. GRZYBOWSKI (1987), C.; Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo. Petrópolis, Vozes / FASE.
17. GUIMARÃES (1982), A.P.; A crise agrária. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
18. MARQUES (1988), M.; A política comum da CEE. Brasília, C.F.P./M. A. Vol. 22 outubro.

2303 / 1983

12/05/1983

1 / 198

PROFESSOR RESPONSÁVEL

COORDENADOR DO CURSO

DIRETOR DO CENTRO

ANEXO DO
FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA


DISCIPLINA ECONOMIA RURAL		PERÍODO/SÉRIE 9º 5ª	
CURSO AGRONOMIA		DEPARTAMENTO ECONOMIA	
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	60		04

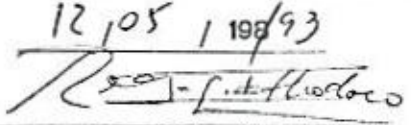
EMENTA DO PROGRAMA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

19. MARTINE, G. & GARCIA (1987), R.C.; Os impactos sociais da modernização agrícola. São Paulo, Caetes.
20. MÜLLER, (1981) G.; O complexo agroindustrial brasileiro. São Paulo, EAESP / FGV.
21. MÜLLER (1982), G.; Agricultura e industrialização do campo no Brasil. São Paulo, Brasiense, REP, nº 6, abril-junho.
22. REYDON, B.P. & GRAZIANO DA SILVA (1985), J.; Impactos do progresso técnico na agricultura brasileira. 1960 / 1980. Vitória, ANPEC, ANAIS, Volume II.
23. SALVATORE, D.; Microeconomia. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1977.
24. SORJ, B. et alii (1982); Campones e agroindústria. Rio de Janeiro, Zahar.

* Textos de Leitura Obrigatória.

24/10/83

 PROFESSOR RESPONSÁVEL

12/05/1983

 COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

 DIRETOR DO CENTRO

OK - OK - 03

50



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FORMULÁRIO 3

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA EXTENSÃO RURAL				DEPARTAMENTO PRODUÇÃO ANIMAL	
PERÍODO/SÉRIE 9º 5ª		CURSO AGRONOMIA			
CÓDIGO DPV57	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/> COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/> OPTATIVA <input type="checkbox"/>
	TEÓRICA 30	PRÁTICA 15	TOTAL 45	CRÉDITOS 02	

REQUISITOS

NENHUM

OBJETIVOS GERAIS

Transmitir aos estudantes os fundamentos teóricos da Extensão Rural. Desenvolver uma visão crítica do desempenho e do potencial da Extensão Rural

Capacitar os estudantes para o planejamento de programas de Extensão Rural e para o uso adequado e eficiente dos métodos de Extensão Rural, quer em grupos, em comunidades ou individualmente.

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

TEÓRICO

- I. Introdução. 1. Conceitos e modelos de Extensão Rural 2. O Sistema Brasileiro de ASSISTÊNCIA Técnica e Extensão Rural. 3. Extensão e Desenvolvimento Rural II. Fundamentos teóricos de Extensão Rural:
 - 1. Classificação de Unidade de Produção Agrícola 2. Definição do público da Extensão Rural 3. Processo de Comunicação 4. Processo de Ensino-Aprendizagem 5. Geração, adoção e difusão de inovações tecnológicas 6. Trabalho com grupos e com comunidades 7 Critérios pedagógicos III. Metodologia de Extensão Rural 1. Instrumento de trabalho 2. Principais métodos de Extensão Rural 3. Seleção, uso e avaliação dos métodos 4. Planejamento da ação educativa IV. Planejamento do trabalho da Extensão Rural: 1. Níveis de planejamento 2. Fases do planejamento 3. Planejamento participativo V Críticas a Extensão Rural: 1. Modernização e Extensão 2. Novos modelos para Extensão no fim do Século-XX 3. Papel do Técnico na Extensão VI. Desenvolvimento de comunidade: 1. Conceitos e modelos de Desenvolvimento de comunidades 2. Fundamentos 3. Desenvolvimento de comunidade e Extensão Rural. 4. Críticas as abordagens de desenvolvimento de comunidade.

PRÁTICO

REDAÇÃO SIMPLIFICADA.

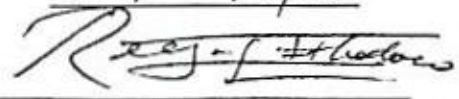
Execução de métodos de extensão com produtores rurais:
reunião, demonstração de técnicas e dia de campo.

____ / ____ / 198



PROFESSOR RESPONSÁVEL

12 / 05 / 1983



COORDENADOR DO CURSO

____ / ____ / 198

DIRETOR DO CENTRO

ANEXO DO FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA EXTENSÃO RURAL	PERÍODO/SÉRIE 9 ^o 5 ^a
------------------------------	--

CURSO AGRONOMIA	DEPARTAMENTO
--------------------	--------------

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
DPV57	30	15	45

EMENTA DO PROGRAMA

- . Introdução
- . Fundamentos Teóricos da Extensão Rural
- . Metodologia de ensino da Extensão Rural
- . Planejamento do trabalho da Extensão Rural
- . Críticas à Extensão Rural
- . Desenvolvimento de comunidades

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

01. BORDENAVE, J.D. e M.A. PEREIRA. Estratégias de Ensino-Aprendizagem, Petrópolis: Vozes, 1977.
02. CAT. Extensão Rural na CATI. 1983 (mimeo)
03. ECHEVERIA, T.M. "Modelos de Extensão Rural". Casa da Agricultura. Ano 3, nº 2, março/abril, 1981. pp 6-8.
04. FREIRE, P. Ação Cultural para a Liberdade. Rio: Paz e Terra, 3^aed. 1978
05. MOLINA Fº, J. e M.A.A. MONTEIRO, Descrição Sumária dos Métodos de Extensão. Piracicaba: mimeo.

_____/ 198	12 / 05 / 1983 <i>Rog. F. L. L.</i>	_____/ / 198
PROFESSOR RESPONSÁVEL	COORDENADOR DO CURSO	DIRETOR DO CENTRO

OK - OK. 03

(51)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FORMULÁRIO 3

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA GRANDES CULTURAS II- AMENDOIM, FEIJÃO e SOJA. DEPARTAMENTO Agronomia

PERÍODO/SÉRIE 9º 5ª CURSO AGRONOMIA

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/>
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS		
DPV 12	30	30	60	03		

REQUISITOS

OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar ao corpo discente do Curso de Graduação em Agronomia, uma visão realista dos problemas estudadas, principalmente, quanto aos aspectos técnicos e sócio-econômicos.

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

TEÓRICO

I - Cultura da Soja

1. Importância econômica
2. Botânica
3. Clima e solo
4. Nutrição mineral, adubação e calagem
5. Semeadura
6. Tratos culturais
7. Colheita
8. Utilização do grão
9. Comercialização e aspectos econômicos

II - Cultura do Amendoim

1. Importância econômica
2. Botânica
3. Clima do solo
4. Nutrição mineral, adubação e calagem
5. Semeadura
6. Tratos culturais
7. Colheita
8. Comercialização e aspectos econômicos

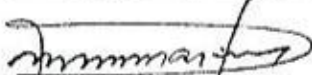
III- Cultura do Feijão

1. Situação da cultura no BRasil e no Estado
2. Valor nutritivo
3. Origem
4. Botânica
5. Aptidão ecológica
6. Práticas culturais
7. Pragas e doenças
8. Nutrição e adubação

PRÁTICO

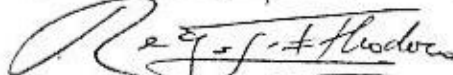
- Proporcionar aos alunos do Curso de Graduação em Agronomia uma vivência real com as culturas, em estudo, através de:
 - a) Visitas a campos experimentais, fazendas, institutos de pesquisa e indústrias;
 - b) Execução de semeadura, tratos culturais e colheita, quando possível das diferentes culturas estudadas, pelos próprios alunos do curso, de modo que, aprendam fazendo e adquiram habilidades práticas nas diferentes operações.

1 / 198



PROFESSOR RESPONSÁVEL

12/05 / 1983



COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO

ANEXO DO
FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA GRANDES CULTURAS II- AMENDOIM , FEIJÃO e SOJA. PERIODO/SÉRIE 9º 5ª

CURSO AGRONOMIA DEPARTAMENTO Agronomia

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
DPV 12	30	30	60

EMENTA DO PROGRAMA

Aspêctos gerais e agronômicos do cultivo de Amendoim, Feijão e Soja.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

01. FUNDAÇÃO CARGILL. A soja no Brasil Central. 2. ed., Campinas, 1982. 444p.
02. VERNETTI, F.J. Soja: genética e melhoramento. Campinas, Fundação Cargill, 1983. V.2. p.464 - 990.
03. VERNETTI, F.J. Soja: genética e melhoramento. Campinas, Fundação Cargill, 1983. V.2. p.464 - 990.
04. INFORME AGROPECUÁRIO - EPAMIG, Belo Horizonte, nº 94. 1982.
05. VIEIRA, C.O. O Feijoeiro - comum. Cultura, doenças e melhoramento Viçosa, UREMG, 1967. 220 p.
06. VIEIRA, C. Cultura do Feijão. Viçosa, UFV, 1978. 146p. INFORME AGROPECUÁRIO - EPAMIG, Belo Horizonte, nº 118. 1984.
07. ATHAYDE, M.L.F. A Cultura do Amendoim. Jaboticabal, FCAVJ/UNESP, 1984.

1 / 198 12/05 / 1983 1 / 198

[Signature] *[Signature]* _____

PROFESSOR RESPONSÁVEL COORDENADOR DO CURSO DIRETOR DO CENTRO

OK-OK-05

556

FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA INTRODUÇÃO À BOVINOCULTURA				DEPARTAMENTO		
PERÍODO/SÉRIE 9º 5ª		CURSO AGRONOMIA		PRODUÇÃO ANIMAL		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATORIA <input checked="" type="checkbox"/>
	TEÓRICA 30	PRÁTICA 15	TOTAL 45	CRÉDITOS 02	COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/>	OPTATIVA <input type="checkbox"/>

REQUISITOS

OBJETIVOS GERAIS Transmissão de conhecimentos teóricos e práticos atinentes à criação, recriação, produção de leite e engorda de bovinos de corte, e a realização de um planejamento visando aplicar os conhecimentos adquiridos de acordo com a realidade do mercado.

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

TEÓRICO BOVINOCULTURA DE CORTE

- I. Importância da Pecuária no Brasil e no mundo - Produção de carne
Perspectivas brasileiras.
- II. Escolha de zona e local de criação
Sistemas de criação - cria - recria - engorda
- III. Manejo de gado de corte
- IV. Fichário zootécnico
Pressão sobre fertilidade
Idade e peso à 1ª cria
Peso à desmama - idade e peso à puberdade
Porcentagem de concepção
Taxa de nascimento
Castração e não castração
Resenha de animais
- V. Sistemas de cruzamentos e exploração de bezerros
Vantagens e desvantagens do cruzamento
- VI. Escolha das raças de corte
Escolha dos reprodutores e matrizes
- VII. Aprumos
Reunção temporária dos bezerros (SHANG)
Desmamas precoces
Ganho compensatório
Estação de monta
Anestó pós-parto em ganho de corte
- VIII. Engorda de bovinos em confinamento



DISCIPLINA					DEPARTAMENTO	
INTRODUÇÃO A BOVINOCULTURA						
PERÍODO/SÉRIE		CURSO				
9º 5ª		AGRONOMIA			PRODUÇÃO ANIMAL	
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/>
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS		
	30	15	45	02		
REQUISITOS						
OBJETIVOS GERAIS Transmissão de conhecimentos teóricos e práticos atinentes à criação, recriação, produção de leite e engorda de bovinos de corte, e a realização de um planejamento visando aplicar os conhecimentos / adquiridos de acordo com a realidade do mercado.						
PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS						
<u>BOVINOCULTURA DE LEITE</u>						
TEÓRICO						
1.1.1. Importância da pecuária leiteira						
1.2. Situação da pecuária leiteira no Brasil e no mundo						
1.3. Progresso alcançado e perspectivas futuras						
2.2.1. A importância dos índices zootécnicos na economicidade de exploração leiteira						
2.2. Efeitos de alguns índices zootécnicos na condução da atividade leiteira						
2.3. Formação e composição do rebanho leiteiro						
3.3.1. Ezoognosia de gado leiteiro						
3.2. Tipo leiteiro						
3.3. Testes de avaliação de capacidade genética dos reprodutores						
3.4. Escolha de reprodutores/cruzamentos						
3.5. Cálculo de diferença prevista para leite, gordura e tipo						
3.6. Controle leiteiro						
4.4.1. Registro genealógico						
4.2. Raças leiteiras e mistas						
5.5.1. Processos secretor do leite						
5.2. Ordenha manual e mecânica						
5.3. Higiene na obtenção de leite/Leite A, B e C						
5.4. Manutenção e conhecimento da ordenha mecânica						
6.6.1. Sistema de exploração leiteira						

- 7.1. Manejo e criação de gado leiteiro
- 7.2. Estabelecimento de critérios de manejo para cada categoria animal
- 8.8.1. Construções e equipamentos em uma granja leiteira
- 8.2. Pastagens e sua importância
- 09.09.1. Alimentação de gado leiteiro
- 09.2. Manejo alimentar do rebanho leiteiro


PRÁTICO

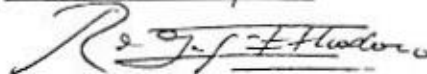
- 1. Tipos de ordenha
- 2. Higiene da ordenharia mecânica
- 1. Instalações/equipamentos de uma granja leiteira
- 2. Sistemas de criação
- 3. Manejo e alimentação
- 4. Controle zootécnico do rebanho

1 / 198

12 / 05 / 19873

1 / 198





PROFESSOR RESPONSÁVEL

COORDENADOR DO CURSO

DIRETOR DO CENTRO

ANEXO DO
FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA INTRODUÇÃO À BOVINOCULTURA		PERÍODO/SÉRIE 9º 5ª	
CURSO AGRONOMIA		DEPARTAMENTO PRODUÇÃO ANIMAL	
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	30	15	45

EMENTA DO PROGRAMA

01. Introdução/Custo de produção
02. Exterior de bovino de leite/raça
03. Melhoramento/cruzamento
04. Fatores que influem na produção de leite
05. Secreção de leite/ordenha
06. Sistema de criação de gado leiteiro
07. Manejo do gado leiteiro/instalação
08. Organização de uma granja para exploração leiteira
09. Produção em gado leiteiro
10. Alimentos/alimentação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. SANTIAGO, A.A. Pecuária de Corte no Brasil Central. São Paulo. Instituto de Zootecnia, 1970, 638 P.
2. DOMINGUES, O. Introdução à Zootecnia. Rio de Janeiro, Serviço de Informação Agrícola, 1960. 380 p.
3. SANTIAGO A.A. Os Cruzamentos na Pecuária Bovina. São Paulo , Instituto de Zootecnia, 1975. 549 p.
4. MARQUES, D.C. Criação de Bovinos. 3ª ed. São Paulo. Nobel, 1976
5. GODWIN, D.H. Producción y Manejo Del Ganado Vacuno para carne Acribia. 1977.

REVISTA E PERIÓDICO

- . Boletim de Indústria Animal
- . Dirigente Rural
- . Correio Agro-Pecuário
- . O zebu no Brasil
- . Revista Nacional da carne
- . Informe Agropecuário

1 / 198

Abuch
PROFESSOR RESPONSÁVEL

12 / 05 / 1983

Registado
COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO

ANEXO DO
FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA INTRODUÇÃO À BOVINOCULTURA		PERÍODO/SÉRIE 9º 5ª
CURSO AGRONOMIA		DEPARTAMENTO PRODUÇÃO ANIMAL
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	
	TEÓRICA	PRÁTICA
	30	15
		TOTAL 45

EMENTA DO PROGRAMA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS CONTINUAÇÃO:

- SÁ, V. Lecheria Tropical, Biblioteca Técnica de Agricultura Y Ganaderia México, 1965.
- SCHIMIDT E VAN VLECK - Bases Científicas de la Production Lechera, Acribia, Zaragoza, 1976.
- SILVA, H.C.M. Fatores que influem na produção de leite, EV/UFGM , Belo HOrizante, 1981 (apostilado)
- SILVA, H.M.C. Instalações e manejo do gado leiteiro e escolha da roça e dos reprodutores, EV/UFGM, Belo Horizonte, 1981 (apostila)
- Simpósio Brasileiro de Melhoramento Genético do Bovino Leiteiro nos Trópicos, ANAIS, Juiz de Fora, 1982.
- TRIMBERGER, G.W. Técnicas para Jusgar ganado lechero, Montevideo , Hemisfério Sur, 1977.

REVISTAS E PERIÓDICOS.

- | | |
|--|---------------------------|
| 01. Revistas dos Criadores | 10. Journal Dairy Science |
| 02. Baldes Branco | 11. Animal Production |
| 03. Dirigentes Rural | |
| 04. Gado holandes | |
| 05. Informe Agropecuário | |
| 06. Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia | |
| 07. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia | |
| 08. Boletim da Indústria Animal | |
| 09. Journal Animal Science | |

1 / 198
Abuch
PROFESSOR RESPONSÁVEL

12/05/198/93
Reg. de Estudos
COORDENADOR DO CURSO

1 / 198
DIRETOR DO CENTRO

OK - OK - 05

56

FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA PLANTAS ORNAMENTAIS E PAISAGISMO				DEPARTAMENTO AGRONOMIA		
PERÍODO/SÉRIE 9º 5ª		CURSO AGRONOMIA				
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATORIA <input checked="" type="checkbox"/>
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/>	OPTATIVA <input type="checkbox"/>
	30	30	60	03		

REQUISITOS

OBJETIVOS GERAIS

Ao final do curso, o aluno deverá ser capaz de :

- conceituar paisagismo;
- definir a atuação profissional do paisagista;
- fazer os principais tipos de projetos de paisagismo ligados à atuação do Engenheiro Agrônomo;
- orientar a implantação de projetos de paisagismo.

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

TEÓRICO

1. Conceito e importância. 2. Histórico da Arte dos jardins. 3. Planejamento do jardim. 3.1. Finalidade do jardim: o jardim residencial, o jardim rural, a praça pública, o parque, outros tipos. 4. O jardim residencial: 4.1. conceito e objetivos. 4.2. Estudos Básicos; o ambiente, a família. 4.3. estruturação das áreas básicas: circulação de serviço, do jardim propriamente dito. 5. Elementos de trabalho. 5.1. Plantas ornamentais: identificação-classificação botânica e morfológica: árvores, plameiras, arbustos, trepadeiras, gramados e forrações, flores anuais; hábitos: exigências em luz, exigências em águas, exigências em solo; utilização paisagística. 5.2. Materiais arquitetônicos: edifícios, casas e edículas, cercaduras, caminhos e pátios, elementos com água, elementos para esportes e recreação, mobiliário do jardim, luminárias, elementos complementares. 5.3. Características dos elementos: cor, forma, tamanho, massa. 6. Composição artística. 6.1. Princípios de composição: unidade, proporção, ritmo, equilíbrio, dominância, contraste e analogia, centro de interesse, mensagem 6. Representação gráfica do projeto. 7. Representação dos elementos 7.1. O ante-projeto. 7.2. O projeto. 8. Orçamento e contraste. 8.1. Custo de plantas e outros materiais 8.2. Custo de mão-de-obra 8.3. Custo de projeto 8.4. Custo de execução 8.5. Contraste 9. Implantação do projeto 9.1. Serviços proliminares: mão-de-obra, instrumentos e utensílios, plantas. 9.2. Preparo do terreno: serviços de infra-estrutura, limpeza, preparo e regularização do terreno. 9.3. Plantio: marcação no terreno, adubação, coveamento e plantio, gramação, irrigação 10. Manejo do jardim. 10.1. Condução das plantas 10.2. Poda das plantas 10.3. Corte do gramado 10.4. Irrigação

10.5. Adubação 10.6. Replântio 10.7. Controle de pragas e doenças
11. O jardim rural 11.1. Características principais 11.2. Finalidades e usos 11.3. Componentes, 11.4. Composição e estética 11.5. Memorial descritivo 12. A praça Pública 12.1. Objetivos 12.2. Características: densidade demográfica, densidade de tráfego, poluição, características urbanísticas e sociológicas, 12.3. Estruturação das áreas básicas: área de circulação, área de lazer e recreação, área cultural, área ajardinada, área de serviço. 13. Macropaisagismo. 13.1. Paisagismo rural: planejamento econômico, planejamento conservacionista, solo e classe de uso. 13.2. Áreas verdes urbanas e Parques 14. Arborização de ruas 14.1. Objetivos 14.2. O sistema viário urbano 14.3. Características das espécies 14.4. Plantio 14.5. Tratos culturais 15. Plantas envasadas 15.1. Importância 15.2. Tipos de vasos 15.3. Solos para os vasos 15.4. Técnica de plantio 15.5. Manejo dos vasos 16. Floricultura 16.1. Flores de corte 16.2. Valor econômico 16.3. Principais espécies 16.4. Cultura 16.5. Comercialização

PRÁTICO

- .Reconhecimento das espécies ornamentais mais utilizadas
- Visita a locais de produção e comercialização de plantas ornamentais
- .Visita a jardins, praças, parques e áreas de lazer, públicos ou particulares
- .Elaboração de projetos de paisagismo
- .Métodos de propagação de plantas ornamentais
- .Manejo de plantas ornamentais

1 / 198

12/05/1983

1 / 198

Albino
PROFESSOR RESPONSÁVEL

R. J. F. F. F.
COORDENADOR DO CURSO

DIRETOR DO CENTRO

ANEXO DO FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA PLANTAS ORNAMENTAIS E PAISAGISMO	PERÍODO/SÉRIE 9º 5ª
--	------------------------

CURSO AGRONOMIA	DEPARTAMENTO
--------------------	--------------

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	30	30	60

EMENTA DO PROGRAMA

- Conceito e importância
- Histórico da arte dos jardins
- O jardim residencial
- Elementos de trabalho (plantas ornamentais, materiais arquitetônicos, características dos elementos)
- Composição artística
- Representação gráfica do projeto (ante-projeto, projeto)
- Orçamento e contraste
- Implantação do projeto
- Manejo do jardim
- O jardim rural
- A praça pública
- Macropaisagismo
- Arborização de ruas
- Plantas envasadas
- Floricultura

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- 01- CLIFFORD, D., 1970. Los Jardines, História, Trazado, Arte. Instituto de Estudios de Administración Local. Madri. 425p.
- 02- BLOSSFELD, H. 1965. Jardinagem. Edições Melhoramentos. 418p.
- 03- GRAF, A.B., 1978. Tropica Colos Cyclopedia of Exotic Plants and Trees. 5a. ed.
- 04- SANTIAGO, A.C., 1977. Arborização das Cidades. Campinas. CATI Bol. Téc. 90. 22p.

1 / 198

Marcelino Felipe
PROFESSOR RESPONSÁVEL

12/05 / 19893

Regina Helena

COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO

FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

4

FICHA DE DISCIPLINA.

DISCIPLINA TECNOLOGIA DE PRODUTOS VEGETAIS				DEPARTAMENTO ENGENHARIA QUÍMICA		
PERÍODO/SÉRIE 1º 5ª		CURSO AGRONOMIA				
CÓDIGO DPV58	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATORIA <input checked="" type="checkbox"/>
	TEÓRICA 30	PRÁTICA 30	TOTAL 60	CRÉDITOS 03	COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/>	OPTATIVA <input type="checkbox"/>

REQUISITOS

OBJETIVOS GERAIS

- 1 - Orientar os produtores no processamento dos produtos de origem vegetal, constantes da ementa do programa
- 2 - Apresentar uma visão geral dos processos de produção de açúcar, álcool e óleos vegetais
- 3 - Apresentar uma visão geral do processo de tratamento de efluentes da indústria de alimentos

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

TEÓRICO

- 1- TECNOLOGIA DE CEREAIS
 - 1.1. Industrialização do milho
 - 1.2. Moagem do trigo
 - 1.3. Beneficiamento do arroz e obtenção de produtos derivados
 - 1.4. Obtenção do amido
 - 1.5. Produtos derivados do amido
- 2- TECNOLOGIA DO CAFÉ
 - 2.1. Preparo por via úmida e seca
 - 2.2. Beneficiamento e classificação
 - 2.3. Torrefação e moagem
 - 2.4. Produção de café solúvel
- 3- INDUSTRIALIZAÇÃO DA MANDIOCA
 - 3.1. A mandioca como matéria prima industrial
 - 3.2. Produção de farinha de mandioca
 - 3.3. Produção de raspas
 - 3.4. Fabricação de polvilho
 - 3.5. Produção de álcool de mandioca
- 4- TECNOLOGIA DE FRUTAS E HORTALIÇAS
 - 4.1. Causas de alterações de frutas e hortaliças (biológicas, químicas e físicas)
 - 4.2. Processamento pelo uso do calor: branqueamento, pasteurização e esterilização
 - 4.3. Conservação pelo controle da umidade
 - 4.4. Processamento pelo uso de vinagre, açúcar e sal
 - 4.5. Conservação por refrigeração e congelamento
- 5- INDUSTRIALIZAÇÃO DA SOJA
 - 5.1. Composição química e valor nutritivo do grão de soja
 - 5.2. Conservação e armazenamento do grão
 - 5.3. Produtos da soja: farelos, farinhas, concentrados proteicos, farinhas texturizadas, óleo e lecitina
 - 5.4. Subprodutos da soja



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA TECNOLOGIA DE PRODUTOS VEGETAIS				DEPARTAMENTO ENGENHARIA QUÍMICA		
PERÍODO/SÉRIE 9 ^a 5 ^a		CURSO AGRONOMIA				
CÓDIGO DPV58	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/>
	TEÓRICA 30	PRÁTICA 30	TOTAL 60	CRÉDITOS 03	COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/>	OPTATIVA <input type="checkbox"/>

REQUISITOS

OBJETIVOS GERAIS

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

TEÓRICO CONTINUAÇÃO:

- 6- PRODUÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS
- 6.1. Composição química dos óleos de sementes oleaginosas
 - 6.2. Principais fontes de óleos vegetais
 - 6.3. Extração do óleo
 - 6.4. Refino do óleo
- 7- TECNOLOGIA DO AÇÚCAR DE CANA
- 7.1. Preparo da cana para a moagem
 - 7.2. Extração do caldo por moagem e por difusão
 - 7.3. Classificação do caldo, concentração e cristalização do açúcar
 - 7.5. Produção de açúcar refinado
- 8- PRODUÇÃO DO ETANOL E AGUARDENTE
- 8.1. Matérias primas
 - 8.2. Preparo da matéria prima
 - 8.3. Agentes da fermentação
 - 8.4. Fermentação e processos de fermentação
 - 8.5. Condução e controle de fermentação
 - 8.6. Destilação
- 9- TRATAMENTO DE EFLUENTES
- 9.1. Introdução geral sobre tratamento de resíduos industriais
 - 9.2. Noções de tratamento de resíduos sólidos
 - 9.3. Introdução ao tratamento de águas residuárias

PRÁTICO**1. FERMENTAÇÃO ALCOÓLICA**

- Acompanhamento e controle de uma fermentação alcoólica em laboratório.

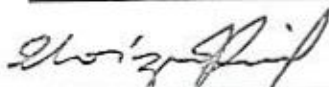
2. SECAGEM

- Secagem de um produto alimentício em laboratório, com acompanhamento da variação do teor de umidade, com a finalidade de se obter cinética de secagem

3. VISITAS A INDÚSTRIAS

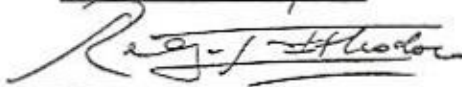
- Realização de no mínimo, 4 (quatro) visitas a indústrias à Tecnologia de Produtos Vegetais, durante o curso.

1 / 198



PROFESSOR RESPONSÁVEL

12,05, 1983



COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO

ANEXO DO
FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

4

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA TECNOLOGIA DE PRODUTOS VEGETAIS		PERÍODO/SÉRIE 9º 5ª
CURSO AGRONOMIA		DEPARTAMENTO ENGENHARIA QUÍMICA
CÓDIGO DPV58	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	
	TEÓRICA 30	PRÁTICA 30
		TOTAL 60

EMENTA DO PROGRAMA

Tecnologia de cereais; Tecnologia da mandioca; Tecnologia do café; Tecnologia de frutas e hortaliças; Produção de óleos de sementes oleaginosas; Produção do açúcar de cana; Produção do etanol; Produção de aguardentes; Noções de tratamento de efluentes da indústria de alimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FRANCELLI, A.L. & LIMA, V.A. Milho - Beneficiamento e Industrialização do milho - Série Alimentos. Min. Ind. e Comércio.

MATIELLO, J.B. O café - do Cultivo ao Consumo. Ed. Globo, 1982.

CRUESS, W.V. Produtos Industriais de Frutas e Hortaliças. 1ª ed. Editora Edgar Blucher Ltda., 1973.

CIACCO, C.F. & CRUZ, R. Fabricação de Amido e sua Utilização. Série Tecnologia Agroindustrial. Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo.

LEME Jr., J.L. & BORGES, J.M. Açúcar de cana. 1ª ed.. Vicososa: Imprensa Universitária, 1965.

HUGOT, E. Engenharia Açucareira. Editora Mestre Jou, 1978.

MENEZES, T.J.B. Etanol, o Combustível do Brasil. Editora Ceres, 1980

HARTMAN, L. & ESTECES, W. Tecnologia de Óleos e Gorduras Vegetais. Série Tecnologia Agroindustrial. Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo.

ZANGELMI, A.C.B. & Outros. Produtos de Soja-Leite Farinha e Outros. Série Tecnologia Agroindustrial. Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo.

CÂMARA, G.M.S. & Outros. Mandioca - Produção, Pré-Processamento e Transformação Agroindustrial. Série Extensão Agroindustrial. Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo.

FONSECA, H. & Outros. Arroz - Produção, Pré-Processamento e Transformação Agroindustrial. Série Extensão Agroindustrial.

Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo.

1 / 198

[Handwritten Signature]

PROFESSOR RESPONSÁVEL

12 / 05 / 1983

[Handwritten Signature]

COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO

OK - OK - 04.

57

FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO RURAL				DEPARTAMENTO ADMINISTRAÇÃO	
PERÍODO/SÉRIE 10º 5ª		CURSO AGRONOMIA			
CÓDIGO DPV66	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/> COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/> OPTATIVA <input type="checkbox"/>
	TEÓRICA 45	PRÁTICA 30	TOTAL 75	CRÉDITOS 04	

REQUISITOS
Cô-Requisito: Economia Rural

OBJETIVOS GERAIS
Desenvolver conceitos e conhecimentos sobre a administração rural procurando sistematizar a melhor e mais econômica utilização dos fatores de produção, desenvolver os conhecimentos básicos de planejamento e promover a capacitação na elaboração de projetos.

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

- TEÓRICO
- I - ADMINISTRAÇÃO RURAL
 - 1. Aspectos conceituais
 - 2. Breve histórico da administração (Taylor e Fayol)
 - 3. Aspectos psicológicos e sociais da administração
 - II - A EMPRESA RURAL E SEU CAMPO DE ATUAÇÃO
 - 1. A unidade de produção
 - 2. Contexto em que as empresas rurais operam
 - 3. O processo administrativo
 - III - CLASSIFICAÇÃO DO CAPITAL AGRÁRIO
 - 1. Classificação tradicional e genérica
 - IV - CONTABILIDADE RURAL
 - 1. Introdução à terminologia contábil
 - 2. Método das partidas dobradas
 - 3. Método das partidas simples (simplificada)
 - 4. Inventário
 - 5. Registro de despesas
 - 6. Registro de receitas
 - 7. Resultado do exercício
 - V - ANÁLISE DE RESULTADOS ECONÔMICOS
 - 1. Custo de produção
 - 1.1. Definição
 - 1.2. Classificação dos custos
 - 1.3. Juros, conservação, riscos e depreciação
 - 1.4. Variação dos custos em razão do uso
 - 1.5. Custos unitários e flexibilização dos planos de produção
 - 1.6. Critérios de avaliação
 - 1.7. Distribuição dos itens do custo não específicos
 - 1.8. Determinação do custo de produção na agricultura
 - 1.9. Ponto de nivelamento
 - 2. MEDIDAS E FATORES
 - 2.1. Medidas
 - 2.1.1. Renda bruta e renda líquida
 - 2.1.2. Renda do empresário, do capital e da terra

2.2. FATORES QUE AFETAM OS RESULTADOS ECONÔMICOS

- 2.2.1. Terra como fator de produção
- 2.2.2. Tamanho ou volume do negócio
- 2.2.3. Seleção e combinação de linhas de exploração e a rotação de culturas
- 2.2.4. Rendimento das culturas e criações
- 2.2.5. Eficiência da mão-de-obra e das máquinas

VI - ANÁLISE DE INVESTIMENTO NA AGROPECUÁRIA

1. Análise financeira

- 1.1. Índices liquidez
- 1.2. Capital de giro
- 1.3. Índices de rentabilidade

2. TAXA MÉDIA DE RETORNO (TMR)
3. Períodos de Pay-Back
4. Retorno do investimento (RI)
5. Valor presente líquido (VPL)
6. Índice de lucratividade (IL)
7. Relação benefício custo (B/C)
8. Taxa interna de retorno (TIR)

VII- PLANEJAMENTO

1. Introdução
 - 1.1. conceitos
 - 1.2. níveis e tipos de planejamento
 - 1.3. características e princípios
 - 1.4. métodos de planejamento
 - orçamento parcial
 - orçamento total
2. Elaboração dos projetos

PRÁTICO

- . Elaboração de custo de produção em explorações ou atividades agropecuárias
- . Elaboração e análise de projetos agropecuários

1 / 198

João Nilton Gomes da Silva
PROFESSOR RESPONSÁVEL

12,05 / 19893

Rogério de Azevedo
COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO

ANEXO DO
FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO RURAL	PERÍODO/SÉRIE 10º 5ª
--	-------------------------

CURSO AGRONOMIA	DEPARTAMENTO ADMINISTRAÇÃO
--------------------	-------------------------------

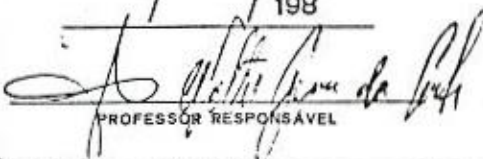
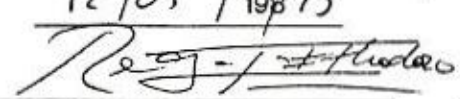
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	45	30	75

EMENTA DO PROGRAMA

- I- Administração Rural
- II- A Empresa Rural e seu campo de atuação
- III- Classificação do capital agrário
- IV- Contabilidade rural
- V- Análise de resultados econômicos
- VI- Análise de investimento na agropecuária
- VII- Planejamento

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

01. HOFFMANN, Rodolfo et al. Administração da Empresa Agrícola. 5ª ed. São Paulo. Pioneira, 1987.
02. MARION, José Carlos. Contabilidade Rural. São Paulo, Atlas, 1985.
03. MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços. 2 ed. São Paulo, 1987. V. 1.
04. NORONHA, José F. Projetos Agropecuários. Administração Financeira, Orçamentos e Viabilidade Econômica. 2 ed. São Paulo. Atlas, 1987.
05. SOUZA, Ricardo de et ali. Administração da Fazenda. 3 ed. São Paulo Globo. 1990.
06. SOUZA, Ricardo de Moraes, Vander Azevedo. Elaboração e Avaliação de Projetos Agropecuários. Lavras, 1982 (apostila).

<p>1 / 198</p>  <p>PROFESSOR RESPONSÁVEL</p>	<p>12/05 / 1989</p>  <p>COORDENADOR DO CURSO</p>	<p>1 / 198</p> <p>DIRETOR DO CENTRO</p>
---	--	---

OK - OK.

59

FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA GRANDES CULTURAS IV: CAFÉ, ALGODÃO, MANDIOCA				DEPARTAMENTO	
PERÍODO/SÉRIE 10ª 5ª		CURSO AGRONOMIA		AGRONOMIA	
CÓDIGO DPV63	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/>
	TEÓRICA 30	PRÁTICA 30	TOTAL 60	CRÉDITOS 03	COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/> OPTATIVA <input type="checkbox"/>

REQUISITOS

OBJETIVOS GERAIS
 Proporcionar aos alunos condições de:

- Conhecer a planta e suas relações com o solo e a atmosfera;
- Situar a cultura economicamente no âmbito nacional e internacional.
- Descrever e executar as técnicas de implantação, de cultivo e de colheita da cultura.

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

TEÓRICO

I - Cultura do algodoeiro

- Importância econômica
- Botânica
- Clima e solo
- Nutrição mineral, adubação e calagem
- Semeadura
- Tratos culturais
- Colheita
- Características da fibra e industrialização
- Sub-produtos
- Comercialização e aspectos econômicos

II- Cultura da mandioca

- Importância econômica
- Aptidão climática
- Noções de botânica e morfologia
- Variedades para a mesa, indústria e forrageiras
- Técnicas de implantação e condução das culturas
- Nutrição mineral, adubação e calagem
- Tratos culturais
- Colheita e comercialização
- A mandioca como matéria prima para a produção de álcool

III - Cultura do cafeeiro:

01. Introdução, história, origem e distribuição geográfica
02. Importância econômica
03. Botânica e fisiologia da planta
04. Clima e solo
05. Nutrição mineral, adubação e calagem
06. Práticas culturais
07. Colheita, armazenamento e comercialização
08. Rebeneficiamento e classificação comercial

PRÁTICO

27/02/1986

Paulo H. Sautz

PROFESSOR RESPONSÁVEL

27/02/1986

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Maria Gabriela dos Santos

Coordenadora do Curso de Agronomia

27/02/1986 UBERLÂNDIA
Centro de Ciências Exatas

Prof. Alberto Martins da Costa

DIRETOR DO CENTRO

ANEXO DO
FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA GRANDES CULTURAS IV: CAFÉ, ALGODÃO E MANDIOCA			PERÍODO/SÉRIE 10º 5ª		
CURSO AGRONOMIA			DEPARTAMENTO AGRONOMIA		
CÓDIGO DPV63	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL		
	30	30	60		

EMENTA DO PROGRAMA

Aspéctos gerais e agronômicos do cultivo do cafeeiro, do algodoeiro e da mandioca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

01. FORNASIERI, Fº, D.1978. Cultura da Mandioca: Campus de Jaboticabal-UNESP-(Apostila).
02. PASSOS, M.L.F. A Cultura do Algodão. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1977. 422 p.
03. CONCEIÇÃO, A.J. 1981. A Mandioca. 2ª edição. Edit. Livraria Nobel. São Paulo. 382 p.
04. MATIELLO, J.B. et alli. Cultura do Café no Brasil. MIC/ICB - Rio de Janeiro, 4ª edição. 1981. 504 p.
05. KRUG, C.A. et alli. Cultura e Adubação do Cafeeiro. São Paulo. Ed. p/ Instituto Brasileiro de Potassa. 1965. 277 p.
06. GRANER, E.A. & Godoi. Manual do Cafeicultor. Ed. USP. São Paulo. 1969. 320 p.
07. WELLMAN, F.L. Coffee: botany, cultivation and utilization. London Leonard Hill. 1961. 488 p.

27/02/1989

Paulo M. Sautz

PROFESSOR RESPONSÁVEL

27/02/1989

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COORDENADORA DO CURSO

Prof.ª Marla Anália dos Santos

Coordenadora do Curso de Agronomia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
27/02/1989

DIRETOR DO CENTRO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA GRANDES CULTURAS IV: CAFÉ, ALGODÃO, MANDIOCA				DEPARTAMENTO	
PERÍODO/SÉRIE 10º 5ª		CURSO AGRONOMIA		AGRONOMIA	
CÓDIGO DPV63	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/>	
	TEÓRICA 30	PRÁTICA 30	TOTAL 60	CRÉDITOS 03	COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/> OPTATIVA <input type="checkbox"/>

REQUISITOS

OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar aos alunos condições de:

- Conhecer a planta e suas relações com o solo e a atmosfera;
- Situar a cultura economicamente no âmbito nacional e internacional;
- Descrever e executar as técnicas de implantação, de cultivo e de colheita da cultura.

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

TEÓRICO

I - Cultura do algodoeiro

- Importância econômica
- Botânica
- Clima e solo
- Nutrição mineral, adubação e calagem
- Semeadura
- Tratos culturais
- Colheita
- Características da fibra e industrialização
- Sub-produtos
- Comercialização e aspectos econômicos

II- Cultura da mandioca

- Importância econômica
- Aptidão climática
- Noções de botânica e morfologia
- Variedades para a mesa, indústria e forrageiras
- Técnicas de implantação e condução das culturas
- Nutrição mineral, adubação e calagem
- Tratos culturais
- Colheita e comercialização
- A mandioca como matéria prima para a produção de álcool

III - Cultura do cafeeiro:

01. Introdução, história, origem e distribuição geográfica
02. Importância econômica
03. Botânica e fisiologia da planta
04. Clima e solo
05. Nutrição mineral, adubação e calagem
06. Práticas culturais
07. Colheita, armazenamento e comercialização
08. Rebeneficiamento e classificação comercial

PRÁTICO

27/10/1986

Paulo H. Sautz
PROFESSOR RESPONSÁVEL

27/02/1986

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Maria Francisca dos Santos
COORDENADORA DO CURSO
Coordenadora do Curso de Agronomia

27/02/1986 UFLA
Centro de Ciências Exatas

Prof. Alberto Martins da Costa
DIRETOR DO CENTRO

ANEXO DO FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA GRANDES CULTURAS IV: CAFÉ, ALGODÃO E MANDIOCA		PERÍODO/SÉRIE 10º 5ª	
CURSO AGRONOMIA		DEPARTAMENTO AGRONOMIA	
CÓDIGO DPV63	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
	TEÓRICA 30	PRÁTICA 30	TOTAL 60

EMENTA DO PROGRAMA

Aspêctos gerais e agronômicos do cultivo do cafeeiro, do algodoeiro e da mandioca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

01. FORNASIERI, Fº, D.1978. Cultura da Mandioca: Campus de Jaboticabal-UNESP-(Apostila).
02. PASSOS, M.L.F. A Cultura do Algodão. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1977. 422 p.
03. CONCEIÇÃO, A.J. 1981. A Mandioca. 2ª edição. Edit. Livraria Nobel. São Paulo. 382 p.
04. MATIELLO, J.B. et alli. Cultura do Café no Brasil. MIC/ICB - Rio de Janeiro, 4ª edição. 1981. 504 p.
05. KRUG, C.A. et alli. Cultura e Adubação do Cafeeiro. São Paulo. Ed. p/ Instituto Brasileiro de Potassa. 1965. 277 p.
06. GRANER, E.A. & Godoi. Manual do Cafeicultor. Ed. USP. São Paulo. 1969. 320 p.
07. WELLMAN, F.L. Coffee: botany, cultivation and utilization. London Leonard Hill. 1961. 488 p.

271021/19896 <i>Lady M. Smith</i> PROFESSOR RESPONSÁVEL	271021/198 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA COORDENADOR DO CURSO Prof.ª <i>Marla Apêlia dos Santos</i> Coordenadora do Curso de Agronomia	c.031/031/198 96 <i>[Signature]</i> DIRETOR DO CENTRO
---	---	---

OK - OK 03

(58)

FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA GRANDES CULTURAS III-MILHO, ARROZ, ADUB. VERDE, PLANTAS MEDICINAIS				DEPARTAMENTO		
PERÍODO/SÉRIE				AGRONOMIA		
100 5a		CURSO				
		AGRONOMIA				
CÓDIGO		CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/>	
DPV 62		TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/> OPTATIVA <input type="checkbox"/>
DPV 14		30	30	60	03	

REQUISITOS

OBJETIVOS GERAIS Proporcionar aos alunos condições de:

- Conhecer bem as culturas e suas relações com os fatores ambientais;
- Conhecer e poder aplicar técnicas de instalação, condução e colheita das culturas estudadas;
- Situar as culturas economicamente no âmbito nacional e internacional;
- Tomadas de decisão relacionadas à escolha de culturas a instalar, em vista do local, custos de produção e das condições de comercialização.

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

TEÓRICO

CULTURAS DE MILHO E ARROZ

- Origem, descrição botânica e importância
- Aspectos econômicos e estatísticos: situação da cultura no Brasil e no Estado
- Aptidão ecológica
- Morfologia e fisiologia da cultura
- Valor nutritivo
- Práticas culturais: plantio, época, espaçamento, tratos culturais, controle de plantas daninhas, e outros.
- Variedades recomendadas
- Noções de Melhoramento Genético
- Principais pragas e doenças e seu controle
- Nutrição e adubação
- Maturação, colheita e transporte
- Armazenamento e beneficiamento
- Comercialização

PLANTAS MEDICINAIS

- Importância, identificação, plantio e utilização das principais plantas medicinais de interesse regional.

LEGUMINOSAS PARA ADUBAÇÃO VERDE

- Histórico
- Importância econômica
- Recomendações das principais leguminosas para uso como Adubação Verde
- Produção de sementes das principais leguminosas
- Semeadura

ANEXO DO
FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA	GRANDES CULTURAS III-MILHO, ARROZ, ADUBO VERDE PLANTAS MEDICINAIS	PERÍODO/SÉRIE	10º 5ª
------------	--	---------------	--------

CURSO	AGRONOMIA	DEPARTAMENTO	AGRONOMIA
-------	-----------	--------------	-----------

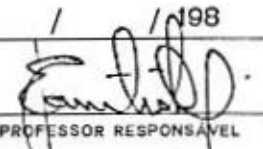
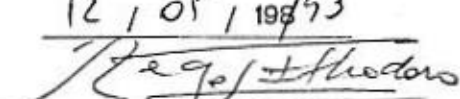
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
DPV 14	30	30	60

EMENTA DO PROGRAMA

- . CULTURA DO MILHO
- . CULTURA DO ARROZ
- . PLANTAS MEDICINAIS
- . LEGUMINOSAS PARA ADUBAÇÃO VERDE

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- FERREIRA, M.E. et al - Cultura do arroz de sequeiro - fatores afetando a produtividade. 1983. POTAFOS-Piracicaba-SP.
- BARBOSA FILHO, MOREL P. NUTRIÇÃO E ADUBAÇÃO DO ARROZ (Sequeiro e Irrigado). 1987. Potafos - Piracicaba - SP.
- FAGERIA, Nand Kumar. SOLOS TROPICAIS E ASPECTOS FISIOLÓGICOS DAS CULTURAS. 1989 - EMBRAPA-BRASÍLIA-DF. (referências às culturas do arroz e do milho, dentre outros).
- PEDROSO, BRASIL AQUINA. ARROZ IRRIGADO: Obtenção e manejo de culturas. Porto Alegre, Sacra, 1.985, 175p.
- FORNASIERE FILHO; DOMINGOS. ACULTURA DO MILHO: 1992/UNESP JABOTICABAL - SP.
- PATERNIANI, E. & VIÉGAS, G.P. Melhoramento e produção do milho - vol. I e II. Campinas: Fundação Cargill, 1987. 795p.
- EMBRAPA - CNPMS. Cultura do Milho. Brasília: EMBRATER. Articulação pesquisa-extensão, 3, 1983. 302p.
- Fundação Inst. Agrônomo do Paraná: A Cultura do milho no Paraná, Londrina Iapar, 1991, 271p.

<p>1 / 198</p>  <p>PROFESSOR RESPONSÁVEL</p>	<p>12 / 05 / 1983</p>  <p>COORDENADOR DO CURSO</p>	<p>1 / 198</p> <p>DIRETOR DO CENTRO</p>
---	--	---

OK - OK. 07.

60

FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA NOÇÕES DE AVICULTURA E SUINOCULTURA				DEPARTAMENTO		
PERÍODO/SÉRIE 10º 5ª		CURSO AGRONOMIA		PRODUÇÃO ANIMAL		
CÓDIGO DPV.65	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATORIA <input checked="" type="checkbox"/>
	TEÓRICA 30	PRÁTICA 15	TOTAL 45	CRÉDITOS 02	COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/>	OPTATIVA <input type="checkbox"/>

REQUISITOS

OBJETIVOS GERAIS

Dar ao estudante uma Visão Global sobre a Produção de Aves e Suínos, problemas Atuais, Técnicas de Criação e Aspectos Econômicos e Sociais.

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

TEÓRICO

AVICULTURA

I. INTRODUÇÃO

Evolução histórica nacional e mundial
 Importância econômica da Avicultura
 Setores de Avicultura Industrial
 Produtos e subprodutos avícola
 Integrações e comercializações avícola
 Sexagem ao nascimento
 Linhagens de corte
 Linhagens de postura

II. INCUBAÇÃO

Cuidados pela incubação
 Incubação propriamente dita
 Fluxograma de um incubatório

III-PRODUÇÃO DE FRANGOS DE CORTE

Sistema de criação
 Instalações
 Equipamentos
 Manejo na criação dos pintinhos
 Manejo na criação do frango
 Comercialização

IV-PRODUÇÃO AVES POEDEIRAS COMERCIAIS

Sistema de criação
 Instalações
 Equipamentos
 Manejo da fase de cria e recria

Manejo da fase de produção
Classificação de ovos para comércio

V- CRIAÇÃO AVES REPRODUTORES PESADAS

Sistemas de criação
Manejo da fase cria e recria
Manejo da fase de produção
Instalações
Equipamentos
Classificação e comercialização ovos férteis.

PRÁTICO

- I. INCUBAÇÃO
 - . Fluxograma de um incubatório
- II. PRODUÇÃO DE FRANGOS DE CORTE
 - .Instalações
 - .Equipamentos
- III. PRODUÇÃO AVES POEDEIRAS COMERCIAIS
 - .Instalações
 - .Equipamentos
 - .Classificação de ovos para comércio
- IV. CRIAÇÃO AVES REPRODUTORES PESADAS
 - .Instalações
 - .Equipamentos
 - .Classificação e comercialização ovos férteis.

1 / 198

12 / 05 / 1983

1 / 198

M. Monteiro
PROFESSOR RESPONSÁVEL

Rogério H. F. F. F.
COORDENADOR DO CURSO

DIRETOR DO CENTRO



DISCIPLINA NOÇÕES DE AVICULTURA E SUINOCULTURA				DEPARTAMENTO	
PERÍODO/SÉRIE 10º 5ª		CURSO AGRONOMIA		PRODUÇÃO ANIMAL	
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/> COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/> OPTATIVA <input type="checkbox"/>
	TEÓRICA 15	PRÁTICA 30	TOTAL 45	CRÉDITOS 02	
REQUISITOS					
OBJETIVOS GERAIS					
<p>Dar ao estudante uma Visão Global sobre a Produção de Aves e Suínos, problemas Atuais, Técnicas de criação e Aspectos Econômicos e Sociais.</p>					
PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS					
<u>SUINOCULTURA</u>					
TEÓRICO					
I- <u>INTRODUÇÃO</u>					
<ul style="list-style-type: none"> .Importância da criação .Situação mundial .Panorama brasileiro .Características do sistema de produção de suínos 					
II- <u>REPRODUÇÃO</u>					
<ul style="list-style-type: none"> .Importância do processo reprodutivo .Puberdade .Idade de reprodução .Ciclo Estral .Pré-gestação .Monta e inseminação artificial .Gestação .Parto .Manejo da reprodução 					
III- <u>CRIAÇÃO DE LEITÕES E FASES DE CRESCIMENTO E TERMINAÇÃO</u>					
<ul style="list-style-type: none"> .Cuidados com recém-nascidos .Anemia fenopriiva .Castração/odor sexual dos machos inteiros .Mortalidade de leitões .Aleitamento .Desmama .Manejo nas fases de crescimento e terminação 					
IV- <u>INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS</u>					
<ul style="list-style-type: none"> .Tipos de construções .Manejo de animais dentro da granja 					
V. <u>RAÇAS SUÍNAS DE MAIOR IMPORTÂNCIA NO BRASIL</u>					
<ul style="list-style-type: none"> .Landrace .Large White .Duroc .Híbridos 					
VI- <u>ALIMENTAÇÃO</u>					
<ul style="list-style-type: none"> .Manejo da alimentação dos animais reprodutores e leitões nas fases de aleitamento, desmama, crescimento e terminação. 					

17. Anais do Seminário dos Produtores de Pintos de Corte. APINCO. Cam
pinas, junho, 1990.

ANEXO DO
FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA NOÇÕES DE AVICULTURA E SUINOCULTURA	PERÍODO/SÉRIE 10º 5ª
---	-------------------------

CURSO AGRONOMIA	DEPARTAMENTO PRODUÇÃO ANIMAL
--------------------	---------------------------------

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	15	30	45

EMENTA DO PROGRAMA **SUINOCULTURA**

I- Introdução
 II- Reprodução
 III- Criação de leitões e fases de crescimento e terminação
 IV- Instalações e equipamentos
 V- Raças suínas de maior importância no Brasil
 VI- Alimentação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- ANDRIGUETTO, José Milton et alii. Nutrição Animal. 3ª ed. São Paulo. Nobel S.A., 1986. 2v.
- CAVALCANTI, Sergito de Souza. Produção de Suínos. Campinas. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984, 453 p.
- NICOLAIWSKY, S & PRATES, E.R. Alimentos e alimentação dos Suínos. Porto Alegre, UFRGS, 1987. 58p.
- POND, J.G. & MANER, J. H. Producción de cerdos en climas templados y tropicales. 1974. Zaragoza. Acribia, 1976, 875 p.

REVISTAS E PERIÓDICOS

- Animal production
- Animal Science Research Report
- Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia (UFMG)
- Avicultura & Suinocultura Industrial
- British Veterinary & Journal
- Ciência Zootécnica - Jaboticabal
- Journal of Animal Science
- Revista Brasileira de Reprodução
- Pesquisa Agropecuária Brasileira (EMBRAPA)
- Publicações da EMBRAPA (Circular técnica, documentos, melhoramento e sanidade).
- Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia
- Simpósio Catarinense de Sanidade Suína - EMBRAPA/CNPISA - 1981

_____/_____/198
Maurício
 PROFESSOR RESPONSÁVEL

12/05/1983
Regio
 COORDENADOR DO CURSO

_____/_____/198
 DIRETOR DO CENTRO

OK-OK-04.

(63)

FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA PRODUÇÃO E TECNOLOGIA DE SEMENTES				DEPARTAMENTO		
PERÍODO/SÉRIE 10º 5ª		CURSO AGRONOMIA		AGRONOMIA		
CÓDIGO DPV20	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/>
	TEÓRICA 30	PRÁTICA 30	TOTAL 60	CRÉDITOS 03	COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/>	OPTATIVA <input type="checkbox"/>
REQUISITOS						
OBJETIVOS GERAIS Proporcionar aos acadêmicos do Curso de Graduação em Agronomia: -Uma visão global sobre as sementes, envolvendo seu processo de formação, maturação, germinação, deterioração e vigor. -Conhecimentos sobre a produção de sementes -O entendimento dos processos de colheita e de pós-colheita das sementes -A aquisição de conhecimentos práticos sobre a análise de sementes.						
PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS						
TEÓRICO 01. Importância da semente 02. Formação das sementes 03. A semente madura: estruturas e respectivas funções 04. Composição química 05. Maturação 06. Germinação 07. Dormência 08. Deterioração 09. Vigor 10. Estabelecimento de campos de produção 11. Colheita 12. Secagem 13. Beneficiamento 14. Tratamento 15. Embalagens 16. Armazenamento						

PRÁTICO

01. Introdução sobre análise de sementes
02. Identificação de sementes
03. Reconhecimento das estruturas das sementes (mono e dicotiledôneas)
04. Amostragem de sementes
05. Determinação do grau de umidade
06. Análise de pureza
07. Teste - padrão de germinação
08. Determinações adicionais
09. Uso das tabelas de tolerâncias
10. Extração de sementes de frutos carnosos -
11. Visitas à campos de produção de sementes
12. Visitas à unidades de beneficiamento de sementes

1 / 198

12/05 / 1983

1 / 198

Luiz Machado Insaut,

PROFESSOR RESPONSÁVEL

Regina Helena

COORDENADOR DO CURSO

DIRETOR DO CENTRO

ANEXO DO
FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA PRODUÇÃO E TECNOLOGIA DE SEMENTES	PERÍODO/SÉRIE 10º 5ª
---	-------------------------

CURSO AGRONOMIA	DEPARTAMENTO AGRONOMIA
--------------------	---------------------------

CÓDIGO DPV 20	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
	TEÓRICA 30	PRÁTICA 30	TOTAL 60

EMENTA DO PROGRAMA		<u>T E Ó R I C O</u>
01. Importância da semente		11. Colheita
02. Formação das sementes		12. Secagem
03. A semente madura: estruturas e respectivas funções		13. Beneficiamento
04. Composição química		14. Tratamento
05. Maturação		15. Embalagens
06. Germinação		16. Armazenamento
07. Dormência		
08. Deterioração		
09. Vigor		
10. Estabelecimento de campos de produção		

continua...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- BRASIL. Ministério da Agricultura. Equipe Técnica de Sementes e Mudas. Regras para análise de sementes. Brasília, DF, 1976. 188 p.
- CARVALHO, N.M. & NAKAGAWA, J. Semente; ciência, tecnologia e produção. Campinas, Fundação Cargill, 1988. 424 p.
- CASTELLANE, P.D.; NICOLOSI, W.M.; HASEGAWA, M. Produção de sementes de hortaliças. Jaboticabal, FUNEP. 1990. 261p.
- COPELAND, L.O. & McDONALD, M.B. Principles of seed science and technology. New York, Macmillan, 1985. 321p.
- MACHADO, J.C. Patologia de sementes. Brasília, FAEPE, 1988.106p.
- MARCOS FILHO, J.; CÍCERO, S.M.; SILVA, W.R. Avaliação da qualidade das sementes. Piracicaba, FEALQ. 1987. 230 p.
- POPINIGIS, F. Fisiologia da semente. Brasília, s. ed, 1985, 289p.
- WELCH, G.B. Beneficiamento de sementes no Brasil. Brasília, SNAP/CSM, 1980. 205 p.

1 / 198	12 / 05 / 1983	1 / 198
<i>Carly Marcelino de Souza</i> PROFESSOR RESPONSÁVEL	<i>Regina Frutuoso</i> COORDENADOR DO CURSO	 DIRETOR DO CENTRO

ANEXO DO FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA PRODUÇÃO E TECNOLOGIA DE SEMENTES	PERÍODO/SÉRIE 10º 5º
---	-------------------------

CURSO AGRONOMIA	DEPARTAMENTO AGRONOMIA
--------------------	---------------------------

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
DPV 20	30	30	60

EMENTA DO PROGRAMA

P R Á T I C O

01. Introdução sobre análise de sementes
02. Identificação de sementes
03. Reconhecimento das estruturas das sementes (mono e dicotiledôneas)
04. Amostragem de sementes
05. Determinação do grau de umidade
06. Análise de pureza
07. Teste-padrão de germinação
08. Determinações adicionais
09. Uso das tabelas de tolerâncias
10. Extração de sementes de frutos carnosos
11. Visitas à campos de produção de sementes
12. Visitas à unidades de beneficiamento de sementes

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

_____ / / 198	_____ 12 / 05 / 1989	_____ / / 198
 PROFESSOR RESPONSÁVEL	 COORDENADOR DO CURSO	_____ DIRETOR DO CENTRO

OK - OK. 02

62

FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA SEMINÁRIOS		DEPARTAMENTO AGRONOMIA	
PERÍODO/SÉRIE 10º 5ª 3º	CURSO AGRONOMIA		
CÓDIGO 20199	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		DO CURRÍCULO MÍNIMO <input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/>
	TEÓRICA -	PRÁTICA 45	TOTAL 45
			CRÉDITOS 01
			COMPLEMENTAR <input checked="" type="checkbox"/> OPTATIVA <input type="checkbox"/>

REQUISITOS

OBJETIVOS GERAIS ESTA DISCIPLINA POSSIBILITARÁ AO ALUNO:

- Participar de um treinamento em apresentação de trabalhos técnico-científicos em público;
- Transmitir aos demais alunos um conjunto de informações por ele vividas durante a realização do seu trabalho de Monografia;
- Receber sugestões e críticas sobre seu trabalho de Monografia, o que representará um auxílio e ou treinamento para defesa perante a banca examinadora.

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

TEÓRICO

PRÁTICO

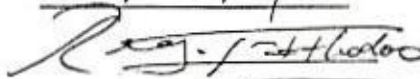
01. Apresentação individual de seminários, sobre o trabalho de Monografia.
02. Participação dos alunos no processo de avaliação dos seminários.

29 / 04 / 1983



PROFESSOR RESPONSÁVEL

12 / 05 / 1983



COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO

ANEXO DO FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA SEMINÁRIOS			PERÍODO/SÉRIE 10ª 5ª	
CURSO AGRONOMIA			DEPARTAMENTO AGRONOMIA	
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	
	-	45	45	

EMENTA DO PROGRAMA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

01. ALONSO, O.A. El seminario como técnica de la dinámica de grupo y su aplicación en la educación agrícola superior. Quito, Ecuador, ALEAS, 1980
02. Oliveira, S.W. Didática-manual para treinamento. Lavras, MG, ESAL, 1981. 32p.
03. RECURSOS audiovisuais no treinamento. São Paulo, desenvolvimento de recursos humanos, s.d. (Mimeografado).

29 / 04 / 1993

PROFESSOR RESPONSÁVEL

12 / 05 / 1993

COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO

OK - OK-05

61

FORMULÁRIO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA TECNOLOGIA DE ALIMENTOS				DEPARTAMENTO ENGENHARIA QUÍMICA	
PERÍODO/SÉRIE 10º 5ª		CURSO AGRONOMIA			
CÓDIGO DPV 64.	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/> COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/> OPTATIVA <input type="checkbox"/>
	TEÓRICA 30	PRÁTICA 30	TOTAL 60	CRÉDITOS 03	

REQUISITOS

OBJETIVOS GERAIS

- Apresentar uma visão geral da área de processamento e conservação de alimentos.
- Identificar as possíveis causas de alteração de um produto alimentício.
- Identificar falhas no processamento de alimentos.
- Especificar o método de conservação mais adequado a um dado produto alimentício.

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

TEÓRICO

ASPECTOS GERAIS DA TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

- 1.1. Importância da tecnologia de alimentos
- 1.2. Composição e valor nutritivo dos alimentos
- 1.3. Tecnologia de alimentos e agricultura
- 1.4. Causas de alteração de alimentos

NOÇÕES DE MICROBIOLOGIA DE ALIMENTOS

- 2.1. Decomposição dos alimentos por microrganismos
- 2.2. Fatores que interferem no crescimento microbiano
- 2.3. Microrganismos mais importantes em tecnologia de alimentos

ENVENENAMENTO DE ORIGEM ALIMENTAR

- 3.1. Substâncias tóxicas adicionadas ao alimento
- 3.2. Infecções alimentícias
- 3.3. Intoxicações alimentícias
 - 3.3.1. Botulismo
 - 3.3.2. Intoxicações causadas por estafilococos
 - 3.3.3. Micotoxinas e micotoxicoses

LIMPEZA E SANITIZAÇÃO NA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA

- 4.1. Pré-lavagem
- 4.2. Limpeza com detergentes
- 4.3. Sanitização

ENZIMAS NA TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS

- 5.1. Enzimas indesejáveis encontradas naturalmente nos alimentos e sem controle
- 5.2. Principais enzimas utilizadas no processamento de alimentos: carboidrases, lipases, proteases

EMBALAGENS PARA ALIMENTOS

- 6.1. Características gerais de embalagens
- 6.2. Embalagens metálicas
- 6.3. Embalagens de vidro
- 6.4. Embalagens plásticas (rígidas e flexíveis)
- 6.5. Laminados



DISCIPLINA TECNOLOGIA DE ALIMENTOS				DEPARTAMENTO ENGENHARIA QUÍMICA		
PERÍODO/SÉRIE 10 ^o 5 ^a	CURSO AGRONOMIA					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/>
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/>	OPTATIVA <input type="checkbox"/>

REQUISITOS

OBJETIVOS GERAIS

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

TEÓRICO CONTINUAÇÃO:

CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS PELO USO DO CALOR

- 7.1. Introdução e histórico
- 7.2. Resistência e destruição dos microrganismos pelo calor
- 7.3. Pasteurização
- 7.4. Esterilização de alimentos
- 7.5. Cálculo do tempo e temperatura de processamento
- 7.6. Alterações causadas nos alimentos pela ação da temperatura

SECAGEM DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

- 8.1. Comparação entre secagem natural e desidratação
- 8.2. Secagem natural
- 8.3. Atividade de água e conservação de alimentos
- 8.4. Desidratação
- 8.5. Teoria geral da secagem
- 8.6. Descrição dos principais tipos de secadores usados na desidratação de produtos alimentícios
- 8.7. Qualidade dos produtos desidratados
- 8.8. Alimentos instantâneos

CONCENTRAÇÃO DE ALIMENTOS

- 9.1. Razões para concentração de alimentos
- 9.2. Processos de concentração
- 9.3. Concentração por evaporação
- 9.4. Descrição dos principais tipos de evaporadores
- 9.5. Evaporação a vácuo e em múltiplo-efeito

CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS PELO USO DO FRIO

- 10.1. Introdução e histórico
- 10.2. Refrigeração
- 10.3. Condições da câmara de armazenamento refrigerada
- 10.4. Alterações ocasionadas nos alimentos durante a estocagem refrigerada
- 10.5. Congelamento
- 10.6. Métodos de congelamento
- 10.7. Condições da câmara de armazenamento congelada
- 10.8. Alterações nos alimentos durante o período de armazenamento congelado



DISCIPLINA TECNOLOGIA DE ALIMENTOS				DEPARTAMENTO ENGENHARIA QUÍMICA	
PERÍODO/SÉRIE 10º 5ª		CURSO AGRONOMIA			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			DO CURRÍCULO MÍNIMO	<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	<input type="checkbox"/> COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/> OPTATIVA

REQUISITOS

OBJETIVOS GERAIS

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

TEÓRICO CONTINUAÇÃO:

CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS PELO USO DE RADIAÇÕES

- 11.1. Introdução
- 11.2. Ações das radiações nos seres vivos
- 11.3. Usos das radiações na conservação de alimentos
- 11.4. Seguridade no uso das radiações

CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS POR FERMENTAÇÕES

- 12.1. Fermentação e alimentos
- 12.2. Fermentação acética
- 12.3. Fermentação láctica
- 12.4. Fermentação alcoólica

ADITIVOS USADOS EM ALIMENTOS

- 13.1. Legislação Brasileira sobre aditivos
- 13.2. Descrição geral sobre os principais aditivos usados no processamento de alimentos
- 13.3. O uso do açúcar e do sal no processamento e conservação de alimentos
- 13.4. O uso de condimentos

NOÇÕES DE CONTRLE DE QUALIDADE NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

- 14.1. Noções gerais sobre o controle de qualidade
- 14.2. Controle de qualidade estático
- 14.3. Controle de qualidade dinâmico

TECNOLOGIA DE LATICÍNIOS

- 15.1. Composição do leite, valor nutritivo e perecibilidade
- 15.2. Processamento do leite para consumo
- 15.3. Produtos lácteos (queijo, leites fermentados, leite em pó, manteiga)
- 15.4. Subprodutos

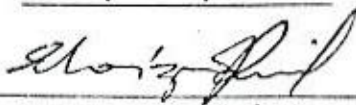
TECNOLOGIA DE CONSERVAÇÃO DA CARNE

- 16.1. Composição da carne
- 16.2. Microbiologia e contaminação da carne
- 16.3. Conservação da carne por refrigeração, por congelamento, por tratamento térmico, por secagem e por produtos químicos

PRÁTICO

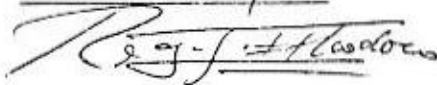
Realização de no mínimo, 4(quatro) visitas a indústrias ligadas à Tecnologia de Produtos Alimentícios, durante o curso.

1 / 198



PROFESSOR RESPONSÁVEL

12 105 / 198/93



COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO

PRÁTICO

1 / 198

Elvira D. P.

PROFESSOR RESPONSÁVEL

12,05 / 19893

Rogério H. S.

COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO

ANEXO DO
FORMULÁRIO 3

OK - OK. 08

(64)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COMPLEMENTO DA FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AGRONOMIA (ESPECIAL)		PERÍODO/SÉRIE - -
CURSO AGRONOMIA		DEPARTAMENTO AGRONOMIA
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	
	TEÓRICA	PRÁTICA TOTAL

EMENTA DO PROGRAMA

01. Iniciação científica
02. Estágio Supervisionado em Agronomia
03. Filosofia da Ciência
04. Metodologia Científica

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

01. ANDERY, Ma. Amália et alii . Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo e São Paulo: EDUC, 1988.
02. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Apresentação de artigos de periódicos. NBR 6022. Rio de Janeiro, 1978. 2p.
03. _____ . Referências bibliográficas. NBR 6023 (ND- 66). Rio de Janeiro, 1978. 17p.
04. LUCIE, Pierre. A Gênese do método científico. 2ª ed. Rio de Janeiro, 1978.

28/04/1993

Rafael H. L. Alves

PROFESSOR RESPONSÁVEL

12/05/1993

Rafael H. L. Alves

COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO

PRÁTICO

01. Execução de trabalhos de Revisão Bibliográfica e análise de artigos científicos.
02. Exercícios de redação técnico-científica.

28 / 04 / 1983

R. S. J. F. Rodrigues

PROFESSOR RESPONSÁVEL

12 / 05 / 1983

R. S. J. F. Rodrigues

COORDENADOR DO CURSO

1 / 198

DIRETOR DO CENTRO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AGRONOMIA (ESPECIAL)				DEPARTAMENTO AGRONOMIA	
PERÍODO/SÉRIE - -	CURSO AGRONOMIA				
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			DO CURRÍCULO MÍNIMO <input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/>
	TEÓRICA 15	PRÁTICA 30	TOTAL 45	COMPLEMENTAR <input type="checkbox"/>	OPTATIVA <input type="checkbox"/>

REQUISITOS

OBJETIVOS GERAIS

Permitir adaptação dos alunos ao novo currículo.

PROGRAMAS TEÓRICO E PRÁTICO A SEREM EXECUTADOS

TEÓRICO

01. Iniciação Científica.

1.1. Estágio Supervisionado em Agronomia. Estruturação

1.2. Filosofia da ciência

- . correntes filosóficas da ciência
- . construção e estruturação do conhecimento científico
- . Ciência, Estado e Sociedade

1.3. A Ciência aplicada à agricultura

- . O processo de desenvolvimento tecnológico
- . Política científica e tecnológica

1.4. Metodologia científica. Bases teórica para:

- . elaboração de revisão bibliográfica (técnicas de leitura, uso de bibliotecas, normatização).
- . análise de artigos científicos
- . elaboração de projetos de pesquisa e extensão
- . utilização de recursos didáticos para apresentação de trabalhos científicos, palestras, seminários, etc.